



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Eixo Tecnológico: Segurança
Modalidade: Presencial
Forma de Articulação: Subsequente
Nível: Médio

Autorizado pela Resolução n.º 15/2007/CONSELHO DIRETOR/ETF-PALMAS de 3 de dezembro de 2007; alterado pela Resolução n.º 63/2016/CONSUP/IFTO, de 23 de novembro de 2016, e pela Resolução n.º 64/2016/CONSUP/IFTO, de 23 de novembro de 2016, alterado pela Resolução CONSUP/IFTO N.º 362, de 16 de abril de 2025.

PPC APLICADO PARA ESTUDANTES INGRESSANTES A PARTIR DE 2025/1

Palmas - TO
2024



AE 310 Sul, Avenida LO 05, s/n, Plano Diretor Sul Palmas – TO
CEP: 77.021-090
Telefone: (63) 3236-4009 | E-mail: palmas@ifto.edu.br

4ª Edição

ANTONIO DA LUZ JÚNIOR
Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

NAYARA DIAS PAJEÚ NASCIMENTO
Pró-Reitora de Ensino

SAULO CARVALHO DE SOUZA TIMÓTEO
Diretor de Ensino Básico e Técnico

NOEMI BARRETO SALES ZUKOWSKI
Diretora-Geral

FAGNO ALVES FONSECA
Diretor de Ensino

ELIANA SATIE SATO
Gerente de Ensino Básico e Técnico

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. DA CONCEPÇÃO DO CURSO	7
1.1. JUSTIFICATIVA	7
1.2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	11
1.3. REQUISITOS DE ACESSO	12
1.4. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	12
1.5. PERFIL DE EGRESSO	12
2. DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
2.1. CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	15
2.2. MATRIZ CURRICULAR	17
2.3. METODOLOGIA	17
2.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	22
2.5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	22
2.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	22
2.7. AVALIAÇÃO	22
2.8. CERTIFICAÇÃO	23
3. DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO	24
3.1. PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO	24
3.2. PERFIL DO CORPO DOCENTE	24
3.3. PERFIL DO CORPO TÉCNICO ESPECIALIZADO	24
3.4. PERFIL DO TUTOR PRESENCIAL	25
3.5. PERFIL DO COORDENADOR DE POLO DE APOIO A EAD	25
3.6. PERFIL DO TUTOR A DISTÂNCIA	25
3.7. DO COLEGIADO DE CURSO	25
3.8. DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	25
4. DOS AMBIENTES E EQUIPAMENTOS	26
4.1. SALA DE PROFESSORES	26
4.2. SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO	26
4.3. SALAS DE AULA	27
4.4. AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	28
4.5. BIBLIOTECA	29
4.6. REFEITÓRIO	32
4.7. ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE	33
4.8. AMBIENTE DE ACESSO A TICs	33
4.9. POLOS DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	35
5. DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO	36
5.1. RELATÓRIO SOBRE ACESSO ESTUDANTIL	36

5.2. RELATÓRIO SOBRE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL	36
5.3. RELATÓRIO SOBRE ÊXITO ESTUDANTIL	36
5.4. RELATÓRIO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO	37
5.5. RELATÓRIO SOBRE INFRAESTRUTURA	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	39
APÊNDICE B - EMENTÁRIO	42
APÊNDICE B - EMENTÁRIO	44
Ementário – 1º Período	44
APÊNDICE C - PORTARIA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC	67
APÊNDICE C - PORTARIA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC	68
APÊNDICE C - PORTARIA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC	69
APÊNDICE D - PORTARIA DE RESPONSÁVEL PELA REVISÃO LINGUÍSTICA	70

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins IFTO foi criado em 2008 pela lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008 conceituando-se como instituição de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Criado para atuar em todo o Estado oferecendo educação pública de qualidade do ensino básico ao superior, o IFTO tem como compromisso manter a oferta de pelo menos 50% de vagas para o ensino técnico de nível médio e oferta de pelo menos 20% das vagas para os cursos de licenciatura e de formação de professores. Conforme disposto na Lei de n.º 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008. Os cursos superiores de tecnologia e de bacharelado representam 30% das vagas a serem ofertadas, podendo ainda serem oferecidos cursos *Lato e Stricto sensu*. Além dos cursos na modalidade presencial, tem implantado também cursos na modalidade Educação à Distância.

O IFTO conta atualmente com onze unidades educacionais, sendo: Campus Araguaína, Campus Araguatins, Campus Avançado Formoso do Araguaia, Campus Avançado Lagoa da Confusão, Campus Avançado Pedro Afonso, Campus Colinas, Campus Dianópolis, Campus Gurupi, Campus Palmas, Campus Paraíso do Tocantins, Campus Porto Nacional e Centro de Referência em Educação a Distância (Cread), além de Polos de Apoio à Educação a Distância. A Reitoria do IFTO está situada na capital do estado, Palmas – TO.

O Campus Palmas está localizado na AE 310 Sul, Avenida LO 05, s/n Plano Diretor Sul, Palmas - TO, CEP 77021-090. É oriundo da antiga ETF-Palmas, criada em 1993 por meio da Lei nº 867/93 e inaugurada em 2003. Em 2008, a Lei de n.º 11.892/08 criou o IFTO. Inicialmente foram ofertados os cursos de Edificações, Eletrotécnica e Informática, todos na modalidade subsequente ao ensino médio.

Palmas é uma cidade brasileira e capital do estado do Tocantins, que pertence à Região Norte do país, o município está localizado na porção central do território tocaninense, estendendo-se por uma área de aproximadamente 2.227 km² e uma população estimada em 2024 de 323.625, fazendo divisa com os seguintes municípios: Lajeado e Aparecida do Rio Negro, ao norte; Novo Acordo e Santa Tereza do Tocantins, a leste; Monte do Carmo, a sudeste e sul; Porto Nacional, ao sul e oeste e Miracema do Tocantins, a noroeste.

A economia está baseada na agricultura, pecuária e extrativismo. A indústria tocaninense se distribui em cerca de 47% no setor da construção civil e mobiliário, seguido de indústria mecânica, metalúrgica e de material elétrico com 14%, e das indústrias do ramo de alimentação com 18%.

O emprego formal da indústria concentra-se na Capital do estado, condição refletida na oferta de cursos técnicos em diferentes níveis e modalidades.

No ano de 2004 foi iniciada a oferta de mais seis cursos técnicos na modalidade subsequente: Agrimensura, Eletrônica, Gestão em Agronegócio, Saneamento Ambiental, Secretariado e Turismo e Hospitalidade. A modalidade de ensino técnico integrado ao ensino médio e Educação de Jovens e Adultos - PROEJA foram iniciadas em 2005, quando foram ofertados os cursos de Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica e Informática. Em 2006 iniciou-se a oferta dos cursos de graduação tecnológica em Construção de Edifícios, Gestão Pública, Sistemas Elétricos e Sistemas para Internet, fruto do desejo de verticalização para atendimento aos cidadãos que iniciaram a formação profissional nesta instituição. Em

2009, o *Campus* Palmas ofertou o ensino à distância através do curso técnicos em Controle Ambiental, Secretariado, Informática, Manutenção e Suporte em Informática, Marketing e Segurança do Trabalho, vinculados à Rede e-Tec Brasil/Setec/MEC. Em 2020 iniciou a oferta de cursos superiores a distância ofertados pela Universidade Aberta do Brasil.

Neste contexto, o *campus* Palmas possui trinta e um cursos presenciais e dois cursos a distância com aproximadamente quatro mil estudantes em diferentes níveis e modalidades.

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OFERTANTE						
Nome:	Campus Palmas do IFTO					
CNPJ:	10.746.006/0001-98					
End.:	AE 310 sul, Avenida LO 05, s/n, Plano Diretor Sul					
Cidade:	Palmas	UF:	TO	CEP:	77021-090	
Fone:	(63) 3236-4000 / (63) 3236-4040					
E-mail:	palmas@ifto.edu.br					
Portal:	http://www.ifto.edu.br/palmas					

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Nome do Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Nível de Ensino: Educação Básica	
Etapa de Ensino: Ensino Médio	
Tipo de Curso: Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio	
Tipo de Oferta: Subsequente ao Ensino Médio	
Modalidade de Ensino: Educação Profissional e Tecnológica – EPT	
Habilitação/Titulação: Técnico(a) em Segurança do Trabalho	
Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança	
Organização do Tempo Escolar/Acadêmico: Módulo	
Periodicidade de Acesso: Semestral.	
Tempo de Aula (minutos): 45 minutos	
Modalidade da Oferta: Presencial.	
Percentual de Carga Horária Ofertada a Distância (%): 20%	
Natureza da Oferta: Esforço Próprio.	
Carga Horária do Curso (hora/relógio): 1.200	
Duração Mínima e Máxima do Curso (meses): mínimo 24 meses e máximo de 48 meses.	
Vagas ofertadas: 30	

1. DA CONCEPÇÃO DO CURSO

1.1. JUSTIFICATIVA

O *Campus* Palmas do IFTO vem buscando atender às solicitações de qualificação profissional e formação básica das pessoas, alavancando o comércio e a indústria regional. Assim, a mão-de-obra qualificada, gera novas frentes de trabalho, proporciona melhoria das competências para os novos empregos e serviços prestados, na sistematização da resolução dos problemas locais com a possibilidade de manter as pessoas em suas cidades, diminuindo a migração para outros lugares.

A trajetória do *Campus* Palmas, integrante da rede profissional de educação tecnológica, no estado do Tocantins, antiga Escola Técnica Federal de Palmas, tem seu desenvolvimento alinhado ao estado e ao país nas transformações institucionais em sua primeira década de existência.

Nesse contexto, o Instituto Federal do Tocantins se insere por meio do ensino, pesquisa e extensão, em suas atividades nos diversos cursos técnicos profissionalizantes, de graduação e pós-graduação propiciando a formação profissional e humana, produzindo por consequência o desenvolvimento do estado do Tocantins, respeitando a diversidade étnica, social, econômica e ambiental.

O *Campus* Palmas busca frequentemente se manter atualizado, ajustando seus projetos pedagógicos, para atender às solicitações de qualificação profissional e formação básica das pessoas, alavancando o comércio e a indústria regional, gerando mão-de-obra qualificada, novas frentes de trabalho, novos empregos, melhoria na qualidade dos serviços prestados, sistematização na resolução dos problemas locais com a possibilidade de manter as pessoas em suas cidades, e assim, diminuir a migração para outros lugares com melhor infraestrutura, por meio da geração de possibilidades de emprego e a empregabilidade.

Os cursos técnicos propiciam ao estudante a oportunidade de se qualificar profissionalmente, dando-lhe condições de ingressar no mercado de trabalho.

O índice de desenvolvimento humano – IDHM do estado do Tocantins tem melhorado a cada década, mas ainda apresenta necessidades de significativas melhorias, atualmente 0,699, segundo dados de 2010 é considerado médio. No entanto, o estado conta com municípios, cujos índices são um dos piores no Brasil. O IDHM da educação, 0,624. A proporção de estudantes em cada um dos ciclos tem crescido nas duas últimas décadas, mas a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de somente 40,73%. O nível educacional da população, considerando-se principalmente dos estudantes do ensino médio, que são candidatos ao ensino superior, ainda é considerado baixo. O IDHM que mede a concentração de renda, 0,60 é considerado médio, indicando uma desigualdade de renda distante do ideal.

Criado em 1988, o Estado do Tocantins, localiza-se na Região Norte, com área total de 278.427 km², possui uma população de aproximadamente 1.300.000 (um milhão e trezentos mil) habitantes. Isso faz deste Estado uma rica fonte de atração de investimentos, definindo para o seu perfil a competitividade.

A cadeia produtiva no Estado é formada predominantemente pelos setores da carne, couro, leite, vestuário, fruticultura, piscicultura, móveis, construção civil, agricultura e turismo. Nestes setores, as empresas apontam a qualificação profissional, a mão-de-obra e a rotatividade como os maiores complicadores de gestão. A maioria das empresas não realiza qualificações específicas por dificuldade em encontrar profissionais para tal tarefa ou instituições que consigam atender a toda a demanda da região.

No Tocantins, Palmas, juntamente com as cidades de Gurupi, Porto Nacional, Araguaína e Paraíso do Tocantins apresenta o maior desenvolvimento industrial do estado, sendo as principais indústrias as de produtos minerais, de borracha e plástico, agroindústria e alimentícia.

Com a economia em formação, considerada basicamente como serviços e com setor produtivo incipiente, o Estado do Tocantins mostrou crescimento maior na área de construção civil, devido à estruturação dos municípios já existentes e o início de novas cidades.

Não só na construção civil, mas em todos os ambientes de trabalho há a necessidade legal de atendimento às normas de segurança. Além disso, o atendimento à segurança do trabalho é uma questão de qualidade de vida para todos os trabalhadores no ambiente produtivo, pois os acidentes de trabalho não são acontecimentos casuais e imprevistos, a não ser quando seus fatores determinantes independem do intelecto e do bom senso, pois de modo geral, os acidentes podem ser evitados, desde que as pessoas saibam como proceder corretamente para preveni-los e possuam os meios materiais para fazê-lo. A melhoria da condição de vida dos trabalhadores depende, entre outros fatores, da consciente aplicação de normas de segurança, saúde e higiene.

Assim, o funcionamento efetivo da Saúde e Segurança no Trabalho nas organizações pode trazer o benefício da redução das perdas de vida humanas, ao patrimônio, ao meio ambiente e ao processo, evitando consequências danosas ao mundo do trabalho. Os assustadores números de acidentes de trabalho no país indicam a necessidade preventiva e prioritária de se investir no campo prevencionista porque os custos desses acidentes e doenças geram perdas sociais e econômicas, além de se constituírem em uma sobrecarga considerável para enfrentar a competitividade empresarial. Somando a esse fato, os elevados custos da Previdência e das empresas com acidentes de trabalho, além do crescimento acelerado e sofisticação da tecnologia, torna transparente a necessidade do país investir em programas e estudos que contribuam para a redução dos índices de acidentes e óbitos derivados do trabalho. Porém, em contrapartida, a melhoria do ambiente de trabalho já demonstrou ter efeitos positivos a médio e curto prazo: a produtividade aumenta, o absenteísmo diminui e o comprometimento com a qualidade do produto passa a ser proporcional à qualidade de vida do trabalhador.

Nesse sentido, a área de Saúde e Segurança do Trabalho tem papel estratégico de educar trabalhadores no sentido de promover atitudes conscientes para o trabalho seguro durante a realização de suas tarefas diárias. Este novo quadro é, sem dúvida, fruto do somatório de diversos fatores, entre os quais se destacam o trabalho dos profissionais de segurança e melhor aplicação dos conhecimentos gerados, somados a decisões políticas importantes para a área.

Os conhecimentos da ordem de novas concepções de Segurança e Saúde do Trabalhador, Saúde do Ambiente de Trabalho e Meio Ambiente – temas referendados pela OIT, seus instrumentos e metodologias – passam a ser indispensáveis à aprendizagem e práticas laborais em todos os seus níveis de preparação e qualificação para o trabalho, considerando-se que tanto os jovens como os adultos ainda se encontram despreparados tanto nas expectativas como nos entendimentos sobre o mundo do trabalho.

Há necessidade, também, de que a clientela a ser preparada tenha maturidade suficiente para absorver conhecimentos tecnológicos modernos e, principalmente, seja sempre um multiplicador, pois não basta proteger-se, devem difundir aos trabalhadores a consciência de que “Segurança” significa poupar sofrimento, privações e prejuízos.

A tendência é que a segurança deva alcançar um valor, quase, supremo, que hoje em dia se concede à qualidade, uma vez que para consegui-la integrada totalmente aos processos e métodos de trabalho é necessário um esforço constante para ir criando e desenvolvendo nas empresas uma cultura prevencionista. O desafio é superar as adversidades e estimular a empresa a manter um compromisso efetivo com a cultura que preserve a integridade física do trabalhador e previna que eles sejam acometidos de doenças relacionadas aos contaminantes existentes nos ambientes de trabalho.

Neste contexto, fica claro o espaço para uma participação maior do profissional técnico em segurança do trabalho, no que se refere ao planejamento, implementação das ações e verificações sistemáticas no seu sistema, uma vez que o seu grande desafio é integrar a Segurança às outras áreas da empresa como Manutenção, Produção, Qualidade e Administração, pois entende-se que a existência de profissionais preparados e com o perfil inovador para ser inserido no processo produtivo, é primordial para o desenvolvimento da área de segurança, pois profissionais preparados para atuar com competitividade e em vários níveis de polivalência são instrumentos indispensáveis ao fortalecimento dessa tão importante atividade industrial no estado do Tocantins e o desenvolvimento social das famílias.

Neste contexto, o Técnico em Segurança do Trabalho encontra espaço privilegiado nesse mercado de trabalho, principalmente na indústria, por se tratar de um profissional especializado em Segurança do Trabalho, importante para o funcionamento desses setores da economia.

E o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Palmas, como também, a antiga Escola Técnica Federal de Palmas, vem atendendo às solicitações de qualificação profissional e formação básica das pessoas no sentido de alavancar o comércio e a indústria regional. Gerando, assim, mão de obra qualificada para as novas frentes de trabalho, melhorando as competências para novos empregos e serviços prestados, na sistematização na resolução dos problemas locais com a possibilidade de manter as pessoas em suas cidades, diminuindo a migração para outros lugares.

Considerando que o estado do Tocantins com o advento do agronegócio está desenvolvendo um setor produtivo diversificado, onde estão presentes variadas cadeias e arranjos produtivos. Segundo o “Caderno de caracterização: estado do Tocantins (Codevasf, 2021)”, dentre as principais atividades econômicas, se destacam as relacionadas à administração pública, ao setor agropecuário (agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura), ao saneamento básico (água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação), a veículos e máquinas agrícolas (comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas), a construção e ao setor industrial (indústrias de transformação, indústrias extrativas, transporte, entre outros).

Além disso, há outros setores que contribuem com o desempenho socioeconômico do estado, como, por exemplo, os setores de educação, da construção civil, de saúde humana, entre outros (IBGE, 2020). O comércio e a agropecuária são a base da economia tocantinense e encontram-se em plena expansão, tanto para o mercado interno quanto para o mercado externo.

Dentre muitas cadeias produtivas desenvolvidas no estado, percebe-se potencialidades na exploração dos setores de mineração, de irrigação, agropecuário, energético e de indústria alimentícia, com boas perspectivas de impactos positivos no desenvolvimento regional, em especial, por meio de ações que visam atender e ampliar o consumo interno e à exportação de excedentes produtivos no âmbito nacional e internacional [Caderno de caracterização: estado do Tocantins (Codevasf, 2021)].

O estado do Tocantins está deixando de ser um estado eminentemente agropastoril para ingressar em um novo estágio de desenvolvimento, resultado decorrente de novos investimentos e ações, como a viabilização da Ferrovia Norte-Sul e da instalação de novas indústrias, possui potencial energético e mineral, dos recursos hídricos e da malha viária, e conta com várias empresas que lidam com a construção civil, que aliado e exigências legais, podem proporcionar a realização de estágios curriculares supervisionados e/ou oferta de empregos para os Técnicos em Segurança do Trabalho.

Segundo o “Caderno de caracterização: estado do Tocantins (Codevasf, 2021)”, o estado do Tocantins tem 8 (oito) distritos agroindustriais em pleno desenvolvimento, os quais têm por objetivo promover a integração com outros eixos de desenvolvimento do país, instalados nas cidades-polo de Palmas, Paraíso do Tocantins, Gurupi, Araguaína, Colinas e Porto Nacional, cidades, que contam com grande quantidade de habitantes, figurando entre as mais populosas do estado com certa infraestrutura urbana e rural, como; energia elétrica dentre outras, permitindo que tais cidades sejam contempladas com diversas modalidades e tipos de empreendimentos (TOCANTINS, 2016).

Uma das regiões que têm destaque no âmbito estado é o polo ceramista de Palmas, que com aporte de recursos entre o Ministério de Ciência e Tecnologia, FINEP, UNITINS e a Mineratins promoveu o desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local (APL) da Cerâmica Vermelha (RODRIGUES, 2008).

O Técnico em Segurança do Trabalho tem o perfil profissional que contempla habilidades, conhecimentos e comportamentos que atendam às demandas do setor produtivo e das relações sociais buscando principalmente o aprendizado de novas técnicas, atualização tecnológica, gestão de pessoas e problemas, tendo em vista uma resposta à demanda quantitativa da região e um significativo aumento da melhoria qualitativa dos vários tipos de ambiente de trabalho.

Em conformidade com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, uma matriz curricular elaborada em harmonia com os arranjos socioprodutivos locais, pode-se destacar possíveis locais e ambientes de trabalho do egresso Técnico em Segurança do Trabalho do IFTO *Campus*-Palmas, que mais uma vez ratifica a justificativa pela oferta e necessidade de existência deste curso no estado do Tocantins.

Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos vigente, para atuação como Técnico em Segurança do Trabalho, são fundamentais:

- Conhecimentos e saberes relacionados aos processos produtivos do ramo de atividades de atuação;
- Conhecimento das normas técnicas e regulamentadoras;
- Liderança e gestão de equipes;
- Conhecimentos e saberes relacionados à gestão documental; e
- Conhecimento e saberes relacionados ao uso de instrumentos de higiene ocupacional.

E ainda destacar a possibilidade de atuação do egresso deste curso nas diversas atividades de saúde e segurança ocupacional presentes nas cadeias produtivas, que se destacam no estado do Tocantins, a saber: agronegócios, arroz, carne bovina, piscicultura, silvicultura, soja e milho, avicultura, lácteos, suinocultura, pecuária, rebanhos e na agricultura familiar e assistência técnica.

O curso se destina a egressos do ensino fundamental que desejam atuar na área de Segurança Ocupacional e se sintam aptos e dispostos em estudar os assuntos técnicos específicos da área de segurança. De acordo com a decisão do NDA de Segurança do Trabalho, serão ofertadas 30 (trinta) vagas diante da capacidade das salas de aula disponíveis; espaço dos laboratórios e equipamentos existentes/disponíveis e do próprio corpo docente disponível, tendo em vista o atendimento aos demais cursos, em seus níveis e modalidades requeridos ao NDA.

A formação do Técnico em Segurança do Trabalho permite no itinerário formativo a possibilidade de verticalização em cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado, bem como a formação continuada por cursos de aperfeiçoamento profissional em áreas correlatas da segurança ocupacional.

O Instituto Federal do Tocantins, desta forma atingirá seus objetivos, e contribuirá para que o cidadão consiga o primeiro emprego com formação plena e suficiente para permanecer no mercado, melhorando suas condições de vida.

A Coordenação do Curso, em conjunto com o Colegiado, se compromete a buscar continuamente junto aos arranjos produtivos locais o estado da arte da segurança ocupacional, no sentido de promover o melhoramento contínuo da formação profissional do estudante técnico em segurança do trabalho para sua plena e eficaz atuação no estado, na região e no Brasil.

1.2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

Ao término do curso, pretende-se ter atingido os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

Formar profissionais Técnico em Segurança do Trabalho competentes, habilitados, éticos e com conhecimentos para atuarem no mercado de trabalho como agentes de segurança em todos os níveis de qualquer tipo de organização que necessite da sua presença.

Objetivos Específicos:

- 1) Oportunizar formação sólida conforme perfil egresso constante no CNC;
- 2) Promover a capacidade de continuar aprendendo, de acompanhar e suscitar mudanças nas condições de trabalho e na resolução de problemas;
- 3) Operacionalizar nos ambientes laboratoriais oportunidades para que haja desenvolvimento de raciocínio lógico;
- 4) Oportunizar situações que demanda trabalho em equipe;
- 5) Proporcionar aos estudantes condições para compreender e resolver situações do mercado de trabalho

1.3. REQUISITOS DE ACESSO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins promove o ingresso de estudantes aos cursos técnicos de nível médio, de acordo com os critérios apresentados no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência, mediante edital e respectivos prazos estabelecidos. A matrícula dos candidatos aprovados, dar-se-á em concordância com os procedimentos previstos no respectivo ODP (Regulamento da Organização Didático-Pedagógica) do IFTO, em vigência.

Em razão do cumprimento da legislação em vigência e manutenção do compromisso com a redução de barreiras educativas e com a inclusão de grupos em desvantagem social, o IFTO fará reservas de vagas estabelecidas em edital de seleção de candidatos.

1.4. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O Aproveitamento de Estudos é a inclusão, no histórico escolar do estudante, de unidades curriculares já cumpridas em cursos técnicos no IFTO, ou em outras Instituições de Ensino, desde que devidamente credenciadas junto ao órgão competente, bem como, a comprovação de experiências anteriores por meio de exame de proficiência. Caberá ao estudante ou representante legal, protocolar, via Setor de Protocolo, solicitação à Coordenação de Curso.

Os procedimentos para aproveitamento de conhecimentos, e experiências anteriores devem ser realizados de acordo com o calendário acadêmico e previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

1.5. PERFIL DE EGRESSO

No âmbito dos cursos técnicos de nível médio do IFTO, a competência está definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

As competências e habilidades do Técnico em Segurança do Trabalho do IFTO - *Campus* Palmas servirá de subsídio para as várias etapas que compreendem o fazer pedagógico, a saber: a integração curricular, o planejamento, sua efetividade e avaliação.

Competência Atitudinal

CA 1 - Desenvolver e aprimorar a autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo, por meio de uma visão contextualizada da área de segurança, sob os aspectos psicológicos, humanísticos, econômicos e sociais;

CA 2 - Possuir visão humanística crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na natureza e sociedade;

CA 3 - Entender e valorizar a leitura como objeto cultural que promove a inserção no mundo do trabalho, nas variações linguísticas compreensão da dimensão histórico-cultural;

CA 4 - Atuar social e profissionalmente de forma ética, flexível e humilde na tomada de decisões; e

CA 5 - Estabelecer relações interpessoais positivas no ambiente de trabalho de forma proativa, inovadora e eficiente na solução dos problemas, de acordo com as normas de organização e segurança no trabalho.

Competência Técnica-Cognitiva

CT 1 -Conhecer e compreender os conceitos fundamentais sobre informática e computação (software e hardware) e suas características básicas e dinâmica do ambiente virtual e suas diferentes interfaces;

CT 2 - Conhecer e diferenciar as variantes linguísticas adequadas a cada contexto de situação real de comunicação oral e escrita;

CT 3 - Conhecer e compreender a dinâmica das relações interpessoais produzidas no ambiente de trabalho, legislação e as normas técnicas da sua área de atuação;

CT 4 - Identificar e analisar os modos de funcionamento de produção em relação à organização, trabalho e psicologia;

CT 5 - Compreender os processos grupais, relações subjetivas, abordagem sistêmica e biopsicossocial, psicopatologias e qualidade de vida no trabalho, seus principais elementos e as relações estabelecidas na atividade laboral;

CT 6 - Identificar e definir atos de imprudência, imperícia e negligência e principais doenças ocupacionais;

CT 7 - Conhece os métodos e procedimentos de sinalização de segurança e a legislação de trânsito;

CT 8 - Analisar e avaliar as ações da empresa quanto à saúde ocupacional do trabalhador;

CT 9 - Identificar os equipamentos de proteção individual e coletiva e seu uso adequado;

CT 10 - Identificar os riscos e a proteção ativa existente na empresa;

CT 11 - Conhecer as normas da ABNT e NRs;

CT 12 - Analisar e avaliar as condições técnicas de materiais e equipamentos;

CT 13 - Identificar os riscos ambientais visando à saúde e à integridade dos trabalhadores;

CT 14 - Identificar os riscos de acidentes causados pelo uso inadequado de ferramentas, máquinas e equipamentos agrícolas; e

CT 15 - Compreender os princípios da Ergonomia.(Brasil, 2018).

Habilidades

H 1 - Expressar ideias de forma clara empregando técnicas de comunicação apropriadas a cada situação, a fim de orientar nos procedimentos técnicos que evitem patologias geradas pelo trabalho e ocupações;

H 2 - Elaborar relatórios técnicos de procedimentos e atividades na execução de programas e projetos de análise de riscos estabelecendo metas, cronogramas, custos e procedimentos de avaliação;

H 3 - Aplicar os princípios de organização do trabalho, seus principais elementos e as relações estabelecidas na atividade laboral, aplicando os princípios ergonômicos na realização do trabalho;

H 4 - Atuar cooperativamente em equipes multidisciplinares obedecendo às normas de organização e segurança do trabalho;

H 5 - Utilizar conhecimentos próprios para prestação de primeiros socorros às vítimas de acidentes de trabalho, adotando as medidas cabíveis à proteção da saúde ocupacional;

H 6 - Executar ações a partir da interpretação de desenhos, projetos, dados estatísticos, simbologia técnica e convenções;

H 7 - Utilizar os métodos e técnicas de comunicação que estimulem a implantação de programas, ações de prevenção e correção de acidentes de

trabalho através da supervisão e orientação quanto ao uso dos equipamentos de proteção individual fornecidos pela empresa;

H 8 - Ministrar treinamentos específicos saúde e segurança no trabalho;

H 9 - Realizar avaliação e vistoria qualitativa e quantitativa dos riscos pertinentes à atuação, para avaliação das condições de segurança em ambientes, materiais, máquinas, ferramentas e equipamentos;

H 10- Realizar estudos e pesquisas relacionados à área de segurança, acompanhando a implementação do sistema de gestão e garantia da qualidade por toda a empresa; e

H 11- Conhecer os princípios e normas específicas de prevenção e combate a incêndios.

Aplicando-os de forma a:

1. Planejar, controlar e executar programas e procedimentos de saúde e segurança e de meio ambiente no ambiente organizacional;
2. Elaborar e desenvolver projetos de segurança nas organizações no âmbito de suas competências legais como técnico em segurança do trabalho;
3. Aplicar medidas para o uso eficiente de equipamentos de proteção individual e coletivo; e
4. Trabalhar com sistemas digitais e aplicativos específicos disponíveis e exigidos pelos órgãos competentes.
5. Atuar como agente ativo promovedor da saúde e segurança ocupacional; e
6. Reconhecer e adotar tecnologias inovadoras presentes no segmento visando a atender às transformações digitais que se fizer necessário.

2. DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1. CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A organização curricular está respaldada na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB 9394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica - Resolução CNE/CP 1/2021 e outras legislações vigentes.

O Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio está orientado pelos seguintes princípios específicos:

- I. formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;
- II. projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã, humana e profissional do estudante;

- III. pesquisa e extensão como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos;
- IV. respeito aos direitos humanos como direito universal;
- V. compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção, de trabalho e das culturas;
- VI. sustentabilidade ambiental;
- VII. diversificação da oferta de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho;
- VIII. indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo;
- IX. indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino aprendizagem na educação profissional e tecnológica.

O currículo do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio está estruturado em vinte e duas componentes curriculares, que contempla as áreas técnicas temáticas previstas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), são eles: Segurança e Higiene do Trabalho, Ergonomia, Saúde Ocupacional e Primeiros Socorros, Técnicas de Controle Combate a Incêndio, Riscos Ambientais e Sistemas de Gestão e Segurança (total de 1.020h) e mais os projetos integradores (total de 180h), totalizando a carga horária de 1.200h.

O estágio curricular é obrigatório devendo ser no mínimo de 200 horas, já atividades complementares não são obrigatórias.

Sendo assim, a carga horária total do curso é de 1.400h.

A interdisciplinaridade será reforçada através da integração e articulação das diferentes áreas de conhecimento e nos projetos integradores. O trabalho em equipe, iniciativa, criatividade e sociabilidade dos estudantes serão trabalhados em todos os conteúdos programáticos dos componentes curriculares.

O Projeto Integrador, que funcionará como um momento de integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a articulação entre os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos nas diferentes unidades curriculares, a fim de solucionar, de modo inovador, problemas do mundo real, corroborando com a formação profissional, humana e cidadã dos estudantes. A normatização do Projeto Integrador obedecerá a orientações normativas e demais documentos que tratam do tema vigente no Instituto Federal do Tocantins - IFTO.

A estrutura curricular estabelecida busca assegurar o conhecimento específico de cada área temática e os conhecimentos complementares que possibilitam preparo para lidar com os desafios da vida em sociedade, além de permitir articulação do ensino com atividades de pesquisa e extensão.

2.2. MATRIZ CURRICULAR

O currículo do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio está estruturado por meio de componentes curriculares, ofertados de forma semestral, com disponibilização máxima de 30 vagas no processo seletivo a cada início de semestre letivo do ano, podendo o estudante integralizar o curso no prazo mínimo de 24 (vinte e quatro) meses. A carga horária de integralização do Curso Técnico em Segurança do Trabalho é de 1.200 horas e 200 horas de estágio obrigatório.

Os componentes curriculares que contemplam a área técnica, tendo como base o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), corresponderão a um total de 1.200 horas, sendo de 1.020 horas para as 18 (dezoito) unidades curriculares técnicas e mais 180 horas para a realização dos Projetos Integradores em 3 módulos.

Neste PPC aos Módulos 3 e 4 são ofertados de modo alternados e sucessivos em cada semestre, ou seja, num semestre qualquer são ofertados somente 3 módulos (M1, M2 e M3 ou M4), porém, os módulos 3 e 4 eventualmente poderão ser ofertados de forma concomitante.

A organização dos horários de aula dos estudantes e demais disposições, se dará em conformidade com a portaria do tempo escolar vigente.

Os horários de oferta das aulas serão preparados e elaborados pelas coordenações envolvidas, sempre ao final de cada semestre letivo do ano, em conformidade com as datas e prazos previstos no Calendário Escolar/Acadêmico do *Campus* Palmas e com as normativas vigentes.

A composição da matriz curricular (Apêndice A), não inclui o estágio curricular supervisionado obrigatório e as atividades complementares, por serem este último componente curricular não obrigatório.

Não há previsão de certificação intermediária

.

2.3. METODOLOGIA

Epistemologicamente, metodologia é uma palavra derivada de “método”, do latim “methodus”, cujo significado é “caminho ou a via para a realização de algo”. Método é o processo para se atingir um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento. Sendo assim, metodologia é o campo em que se estudam os mais diversos métodos praticados em determinada área para a produção do conhecimento, neste caso para a área de Gestão e Negócios. Vale ressaltar também que a metodologia consiste em uma reflexão em relação aos métodos lógicos e científicos. Inicialmente, a metodologia era descrita como parte integrante da lógica que se focava nas diversas modalidades de pensamento e a sua aplicação. Posteriormente, a noção de que a metodologia era algo exclusivo do campo da lógica foi abandonada, uma vez que os métodos podem ser aplicados a várias áreas do saber.

Cada área possui uma metodologia própria. A metodologia de ensino é a aplicação de diferentes métodos no processo ensino-aprendizagem. Os principais métodos de ensino usados no Brasil são:

método Tradicional (ou Conteudista), o Construtivismo (de Piaget), o Sociointeracionismo (de Vygotsky) e o método Montessoriano (de Maria Montessori).

No caso deste curso vale salientar que o público, em sua maioria, será constituído de concluintes do Ensino Médio e estão em busca de uma formação profissional na área de Segurança do Trabalho, especificamente com a habilidade de Técnico em Segurança do Trabalho. Para isso, a concepção pedagógica precisa fazer parte do universo e das práticas do trabalho docente e das equipes que atenderão no turno de oferta do curso.

A formação continuada dos docentes e da equipe de apoio ocorrerá em serviço por meio de uma metodologia que problematize, que considere o universo do estudante e peculiaridades locais. Na perspectiva pedagógica, a formação continuada ocorrerá concomitantemente ao planejamento das aulas com datas previstas no calendário letivo do *Campus*, com a intencionalidade de garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem ou em dias específicos nos calendários escolares classificados como dias escolares não letivos. Para isso, o *Campus* Palmas ratifica que haverá reuniões sistematizadas para tratar de temáticas ligadas ao fazer pedagógico-andragógico com vias ao combate aos índices de retenção e consequente evasão escolar. Destaca ainda que, por meio de uma gestão colegiada, reforçada pela implantação de conselhos consultivos primando pelos padrões de qualidade nacional, o Custo Estudante Qualidade (CAQ), provê de mecanismos que oportunizem o acesso, permanência e conclusão com êxito dos seus estudantes.

Todos os estudantes e em especial os que se encontram em situação de retenção e integralização curricular deverão ser acompanhados por equipe de multiprofissionais que, a partir de avaliações, indicarão e socializarão, conforme o caso, ações que deverão ou serão realizadas para que se trabalhe o sucesso escolar-acadêmico do estudante.

O acompanhamento dos estudantes com déficit de aprendizagem será feito pela equipe multidisciplinar existente no *Campus*. Essa equipe será composta por pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, educadores/docentes, bem como outros profissionais da educação lotados no setor pedagógico.

A pesquisa-inovação e extensão desenvolvida pelos profissionais da educação do *Campus*, com ou sem editais de fomento envolverá estudantes que poderão ter suas práticas incorporadas aos itinerários formativos dos estudantes conforme disposto na ODP-IFTO.

No que diz respeito à metodologia de ensino, esta consiste em uma expressão que teve a tendência de substituir a expressão "didática", que ganhou uma conotação pejorativa por causa do caráter formal e abstrato dos seus esquemas que não estão bem inseridos em uma verdadeira ação pedagógica. Assim, a metodologia de ensino é a parte da pedagogia-andragogia que se ocupa diretamente da organização da aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, considerando o caráter institucionalidade do IFTO via legal (Lei n.º 11.892/2008) e às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica e Educação Profissional, a ação pedagógica desenvolvida no *Campus* Palmas pautará pelo equilíbrio/isonomia entre a carga horária dos componentes curriculares assim como pelo equilíbrio entre teoria e a prática associada e contextualizada por meio de uma formação humana bio-psico-sócio-cultural relacionadas ao mundo do trabalho e ao mercado de trabalho.

No processo de ensino-aprendizagem este curso contempla em sua matriz curricular uma carga horária de até 20% do curso na forma não presencial conforme estabelece o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) e a ODP, artigo 18.

Os cursos de que trata este regulamento poderão utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, da Educação a distância, observando-se legislação específica. §1º Nos cursos presenciais em que haja articulação entre a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos (Proeja), e as formas de articulação concomitante e subsequente, poderão prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e/ou tutores.

Como consta, ainda no artigo 18 os cursos poderão utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, para atividades não presenciais, observando-se a legislação específica.

Para isto, o Ambiente Virtual de Aprendizagem – Plataforma Moodle deverá ser um dos recursos a ser utilizado, entre outras formas de se trabalhar o conteúdo não presencial. No AVA será disponibilizado conteúdos digitais, compartilhamento de informações, socialização de conhecimento por meio de fóruns de discussão, comunicação tanto síncrona (chat, entre outros) como assíncrona (mensagem, fórum, etc.), desenvolvimento de atividades didáticas como suporte e avaliação, procurando diagnosticar possíveis falhas e promover a recuperação durante o processo de ensino e aprendizagem, no qual os professores buscarão desenvolver no estudante uma maior autonomia em seu aprendizado.

Como forma de elucidar os encontros no ambiente virtual segue quadro orientador.

Os elementos curriculares obrigatórios foram pensados a partir da proposta do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, Currículo Referência para o sistema e-Tec, e a partir do estudo da comissão de elaboração do PPC que considerou o que está em outros Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos *Campi* que compõem o IFTO.

Os temas transversais serão parte integrante obrigatória de todas as ementas dos componentes curriculares do curso e através de atividades institucionais corroborando para atender o que está posto na ODP/IFTO:

Art. 128. Temas transversais são temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política, ou seja, significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou componentes curriculares já existentes correspondendo a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana.

Art. 129. No campo do currículo, dever-se-á observar, em todos os níveis, modalidades e formas de articulação deste regulamento, a adequação às temáticas regulamentadas por lei, a saber:

- I - as questões etnicorraciais;
- I - envelhecimento da população;
- III - meio ambiente e desenvolvimento sustentável;
- IV - educação para inclusão de pessoas com necessidades específicas;

- V - combate à homofobia;
- VI - educação para trânsito;
- VII - educação alimentar;
- VIII - combate ao uso indevido de drogas;
- IX - outras que surgirem.

Os elementos curriculares não obrigatórios (Atividades Complementares e TCC) são compreendidos como de extrema relevância no processo de ensino–aprendizagem. Caberá aos profissionais da educação lotados e em exercício no *Campus* incentivar os estudantes à livre adesão, deixando claro que após a adesão estes elementos se tornam obrigatórios aos estudantes.

Para os processos de averbação destas atividades observar-se o previsto na ODP e as disposições complementares emitidas por atos administrativos emanados pelo Gestor do *Campus*, conforme atribuição ou a quem este delegar.

A certificação de saberes e competências é uma etapa prevista em datas e/ou editais específicos do *Campus* Palmas. Candidatos que se submeterem à certificação e lograram êxito diante da equipe avaliadora terão o registro no histórico escolar podendo dar continuidade aos estudos.

Sem prejuízo das possibilidades postas no ordenamento jurídico educacional brasileiro, o tempo escolar (aulas) do curso Técnico em Segurança do Trabalho no período noturno para o *Campus* Palmas terá duração de 45 minutos/aula.

O calendário escolar/acadêmico para este curso deverá, além de expor todos os itens constantes na ODP e em outros regulamentos internos, destacar o início e o término de cada semestre letivo.

Para o estudante receber a certificação final de Técnico em Segurança do Trabalho deverá concluir todos os componentes curriculares disponibilizados na estrutura curricular do curso, bem como a conclusão do elemento obrigatório constituído de Estágio Curricular.

Objetivando avaliar o processo de ensino aprendizagem durante o andamento do módulo, conforme preconiza o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO vigente, serão realizadas reuniões do Conselho de Análise de Turma, pelo menos duas vezes no semestre para avaliar as questões pertinentes à prática pedagógica e ao desempenho dos estudantes em cada um dos componentes curriculares do módulo.

A duração do curso será de, no mínimo, quatro (04) semestres letivos. Importa destacar que na realização deste projeto, a gestão (docentes, técnicos, gestores) fará guarda de toda a documentação relacionada ao fazer pedagógico-andragógico nos termos da legislação específica sobre a matéria e quando solicitada para fins administrativo-pedagógicos, de pesquisa, de acesso à informação, dentre outros, e deverá disponibilizá-la pautado pelos princípios da administração pública e constitucional.

Este Projeto Pedagógico deverá ser o norteador do Currículo deste Curso, que busca caracterizar-se como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar-acadêmica, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica.

Alterações advindas deste processo de avaliação do curso deverão ser realizadas na medida em que se constate defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Questões inerentes à promulgação de novos dispositivos legais serão recepcionadas neste PPC com as indicações conforme regulamentos para normas técnicas legislativas.

Ainda em conformidade com esses objetivos metodológicos e a experiência do corpo docente, as unidades curriculares, bem como seus conteúdos formativos, poderão ser ministradas por mais de um professor num mesmo semestre letivo.

Nos momentos de oferta de componentes curriculares com carga horária não presencial, poderão ser utilizadas diversas estratégias de tecnologias de informação e comunicação. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) a ser utilizado deverá ser explicado ao estudante, priorizando-se pela utilização do ambiente virtual do IFTO. Caberá ao professor escrever no plano de ensino da unidade curricular a metodologia a ser utilizada.

A capacitação de professores no uso do AVA e de tecnologias digitais para a realização das aulas não presenciais será de responsabilidade da gestão de ensino do *campus*, podendo ser utilizado momentos dos encontros pedagógicos e andrológicos que ocorrem uma vez a cada semestre.

A visita técnica tem grande importância como instrumento de aprendizagem, devendo ser utilizada pelo professor como elemento de apoio. As visitas realizadas às empresas ajudam na formação dos estudantes conjugando teoria e prática proporcionando aos estudantes, aprendizado da realidade profissional e tecnológica.

Como instrumento de aprendizagem, as visitas técnicas têm como objetivos:

- Visualização da realidade profissional;
- Interação com a realidade das empresas;
- Interação com profissionais da área de formação; e
- Exercitar as habilidades de análise e observação.

As visitas técnicas, como instrumento didático-pedagógico serão realizadas tendo em vista a contextualização de conhecimentos de um ou mais unidades curriculares. Serão realizadas com o acompanhamento de um ou mais professores dos NDAs envolvidos que ministram unidades curriculares no curso. Uma visita técnica poderá ser realizada envolvendo uma ou mais turmas do curso de acordo com o número total de estudantes e a capacidade do transporte institucional.

Serão consideradas visitas técnicas, as visitas realizadas às empresas, indústrias, feiras de ciências especializadas relacionadas à área do curso e/ou relacionadas aos conteúdos ministrados nos componentes curriculares do curso.

O planejamento das visitas técnicas no curso está a cargo dos professores e da Coordenação de Curso. Relatórios das visitas técnicas podem ser utilizados como instrumentos de aprendizagem e avaliação de acordo com o componente curricular e metodologia do professor.

A participação dos estudantes em atividades internas e externas ao *campus* como atividades de pesquisa e inovação, extensão, eventos acadêmicos, culturais, esportivos e sociais serão incentivados e oportunizados conforme as condições de logística e orçamentárias da unidade de ensino.

Como forma de evitar a evasão escolar existirá por parte da Coordenação Técnico-Pedagógica (COTEPE) e Coordenação do Curso um acompanhamento do corpo discente visando identificar causas da evasão escolar com o objetivo de evitá-la. Essa ação será realizada pelo acompanhamento da frequência dos estudantes em períodos de tempos regulares tendo como instrumento o sistema acadêmico, bem como no caso da ocorrência da desistência de estudantes, mantendo-se contato pessoal,

telefônico ou via e-mail com eles para identificar os motivos reais que os levaram a desistir, de forma a tentar corrigir os problemas que ocasionaram a desistência e o abandono do curso antes de sua conclusão.

A fim de garantir a permanência do estudante no curso, a instituição garantirá a assistência aos estudantes de acordo com os programas governamentais de assistência ao educando. Ainda, para minorar a questão da retenção escolar nos cursos técnicos, os estudantes poderão contar com o auxílio de monitores para as unidades curriculares, bem como terão momentos específicos de horários de atendimento por parte dos professores do curso.

A Coordenação de Curso, integrada com os docentes e equipe pedagógica, em suas reuniões ordinárias tratarão dos problemas propondo soluções e acompanhando o andamento das turmas de maneira a evitar ao máximo a retenção e a evasão escolar no curso.

2.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Não se aplica aos cursos técnicos, conforme Diretrizes Curriculares Institucionais dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFTO.

2.5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estudante deverá realizar estágio curricular supervisionado obrigatório de no mínimo 200 horas, que é uma exigência legal do Ministério do Trabalho e Emprego para emissão do certificado de habilitação de Técnico em Segurança do Trabalho. Os processos de averbação destas atividades deverão ser observados os procedimentos previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

2.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O estudante poderá, facultativamente, realizar atividades complementares, o que somente enriquecerá seu currículo. A averbação destas atividades deverão ser observados os procedimentos previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

2.7. AVALIAÇÃO

As considerações sobre a avaliação da aprendizagem seguem as orientações da ODP em vigência dos cursos técnicos de nível médio. Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor, bem como o plano de ensino, deverão, obrigatoriamente, ser explicitados aos estudantes na aula inicial da unidade curricular, devendo estar disponíveis no sistema acadêmico.

A avaliação da aprendizagem no âmbito dos cursos técnicos de nível médio deverá considerar a realização de atividades avaliativas para a verificação da aprendizagem por meio de diferentes instrumentos, com abordagem a conteúdos, habilidades e competências. A aprovação do estudante em unidade curricular dar-se-á mediante nota superior ou igual a 60 (sessenta) pontos.

Informações adicionais sobre etapas de avaliação, instrumentos de avaliação e demais procedimentos de avaliação podem ser conferidos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

2.8. CERTIFICAÇÃO

A certificação deverá ser realizada em conformidade com os procedimentos previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

ANTONIO DA LUZ JÚNIOR

Reitor do Instituto Federal do Tocantins

3. DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

3.1. PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO

O coordenador do curso deve ser preferencialmente um profissional habituado com as demandas sociais e tecnológicas do estado do Tocantins, outrossim ser um profissional experiente em Segurança do Trabalho com abordagem do mercado de trabalho. Destaca-se, entre outras, duas habilidades requeridas para o bom exercício da coordenação: habilidades administrativas e habilidades técnicas associadas ao trabalho em grupo.

O coordenador é o responsável pela gestão acadêmica do curso e como tal deve comandar o processo de atualização das ementas e das sequências de disciplinas e também atuará como gestor administrativo das instalações dos ambientes e dos laboratórios que servirão à oferta do curso e dos trabalhos científicos e tecnológicos que serão desenvolvidos.

Para tanto, o coordenador do curso deverá ser, preferencialmente, graduado em Curso Superior com ênfase à Segurança do Trabalho e regime de trabalho de 40 (quarenta) horas com ou sem dedicação exclusiva.

3.2. PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente deve possuir conhecimentos sólidos, tanto teóricos como práticos, na área de segurança e saúde ocupacional, além de experiência didática em sala de aula. Isso permitirá, de forma efetiva, atender e suprir de forma eficiente as demandas dos estudantes naquilo que for necessário para a melhor construção do seu aprendizado.

A maioria dos docentes deve participar de diversos cursos/treinamentos externos, bem como aqueles ofertados de forma frequente pelo *Campus* Palmas e Reitoria do IFTO. Desse modo, estarão em constante aprimoramento profissional, tanto na parte técnica como pedagógica, o que contribuirá para a oferta de um ensino de qualidade e também mais igualitário.

Os docentes devem possuir formação voltada aos conhecimentos da respectiva Área Profissional, ou seja, Engenharia de Segurança ou afim.

O corpo docente da base profissional do curso (Colegiado) conta atualmente com 06 (seis) professores graduados na área do curso ofertado e, dentre estes, todos possuem Pós-Graduação *stricto sensu*, no mínimo de mestrado, em variadas áreas do conhecimento.

A composição do corpo docente, suas atribuições e demais procedimentos devem estar em conformidade com a ODP em vigência.

3.3. PERFIL DO CORPO TÉCNICO ESPECIALIZADO

Dentre o corpo técnico-administrativo do *Campus* Palmas do IFTO destaca-se a atuação dos técnicos em assuntos educacionais, da orientadora educacional, bibliotecários e do técnico de laboratório.

As competências do corpo técnico-administrativo foram formadas ao longo de suas trajetórias profissionais, tanto com qualificação acadêmica como por experiência profissional externa.

O grupo é formado atualmente por:

- Pedagogos/técnicos em assuntos educacionais, que formam a COTEPE – Coordenação Técnico-Pedagógica;

- Bibliotecários e assistentes em administração, direcionados a organização das informações do acervo, administração e atendimento da Biblioteca;

- Técnicos-administrativos: Assistentes em administração com atribuições mais direcionadas a organização das informações do curso e administração escolar no sistema acadêmico do *Campus* Palmas do IFTO (matrículas, etc.), na Secretaria Acadêmica (SEAC), e Assistentes de estudantes para atendimento na Coordenação de Turnos, para recepção e acompanhamento diário dos estudantes;

- É recomendado um Técnico de laboratório do NDA de Segurança do Trabalho, que será responsável pela organização de ambientes laboratoriais e suporte para a realização de atividades práticas.

De uma forma geral, as aulas práticas em laboratórios serão conduzidas pelos próprios docentes do curso, haja vista que todos estão habilitados para tal atividade.

3.4. PERFIL DO TUTOR PRESENCIAL

Não se aplica para cursos presenciais.

3.5. PERFIL DO COORDENADOR DE POLO DE APOIO A EAD

Não se aplica para cursos presenciais.

3.6. PERFIL DO TUTOR A DISTÂNCIA

Não se aplica para cursos presenciais.

3.7. DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso será composto por todos os atores da educação diretamente relacionados ao curso, são eles: o coordenador do curso, os professores que ministram componentes curriculares ofertados pelo curso no semestre em execução, os técnicos-administrativos em educação que atuem em ambientes didáticos especializados como laboratório didático, unidade de produção e unidade processamento; dois estudantes do curso e seus respectivos suplentes e um representante da equipe pedagógica e seu respectivo suplente. O funcionamento do Colegiado de Curso, bem como suas atribuições, está previsto no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

3.8. DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Não se aplica para cursos técnicos.

4. DOS AMBIENTES E EQUIPAMENTOS

4.1. SALA DE PROFESSORES

O *Campus* Palmas do IFTO possui duas salas de professores climatizadas de uso coletivo, com escaninhos individuais, espaço de convivência, mesa de reunião, mesas com computadores, banheiros e espaço para café, e possui salas distribuídas por cursos de graduação, com espaço de reunião coletivo e gabinetes individuais. De forma geral, os espaços contêm/atendem parcialmente às questões de sinalização visual e tátil.

Elas estão localizadas nos blocos 2 (170,52 m²) e 16 (261 m²). Esses espaços possuem ambientes amplos, com comodidade, limpeza diária, segurança e acessibilidade adequadas. As salas de professores também possuem computadores com conexão de rede cabeada e cobertura de rede sem fio (Wi-fi) e impressoras multifuncionais. As solicitações de apoio tecnológico nas salas de professores são encaminhadas via chamado no Suap e atendidas de forma célere.

No Bloco 16, a sala dos professores de tempo integral atende às questões relacionadas à mobilidade e acessibilidade contendo piso tátil e sinalização para pessoas com deficiência visual, oferecendo condições para utilização com segurança e autonomia total ou assistida e possui área anexa que serve como copa e dispõe de geladeira, pia e microondas que permitem maior comodidade no momento das refeições.

No Bloco 16, a sala dos professores tem área total de 261 m², conta com computadores e acesso à internet (Wi-Fi), espaço de convivência (32,7 m²), copa (7,2 m²), área para escaninhos e guarda volume (34,2 m²), estações de trabalho coletivas (47,4 m²), área de foco com 20 mesas em local com bom isolamento acústico (48,1 m²) e 9 salas (7 m²) com isolamento acústico para atendimento ao estudante, sendo uma adaptada para cadeirante, além de área de espera (8 m²).

Ainda, de forma específica ao curso, os professores utilizam como ambiente de convivência a sala da Coordenação do Curso, no Bloco 1 sala 33, com aproximadamente 55 m².

Há também duas salas coletivas de convivência e realização de trabalhos que estão à disposição dos docentes, sendo uma no Bloco 2 e outra no Bloco 16 do *campus*. As reuniões com os professores do curso podem ser realizadas no Laboratório de Segurança do Trabalho no Bloco 5, sala 502, ou nas demais dependências disponíveis do *Campus*.

Também existem duas salas de reuniões no bloco administrativo, ambas com localização próxima à Direção-geral do *Campus* e das coordenações, o que facilita a comunicação com o corpo docente. Também ficam à disposição dos docentes, caso necessário, outras salas para reuniões na biblioteca, climatizadas e com equipamentos audiovisuais disponíveis.

4.2. SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO

O espaço de trabalho para o coordenador do curso está alocado no Bloco 1 sala 33, que possui aproximadamente 55 m². O espaço contêm/atende parcialmente às questões de sinalização visual e tátil. Esse ambiente contém 03 mesas, 03 armários, 02 escaninhos com 12 portas e 02 computadores de mesa e 01 telefone fixo vinculado ao telefone centra por ramal. Os computadores disponíveis nessa sala, estão conectados à intranet e à internet possibilitando o trabalho de formas distintas.

A limpeza, manutenção e segurança são adequados e contemplados pelos contratos de terceirizados de acordo com os processos SEI 23236.001586-2022-85 e 23236.021707-2019-18.

4.3. SALAS DE AULA

O *Campus* Palmas dispõe de 58 salas de aulas com capacidade para 2.125 carteiras e área total 3.450,2 m², distribuídos da seguinte forma: Bloco 5, possui 4 salas, com total de 80 carteiras e área total de 133,84 m²; Bloco 5A, possui 6 salas, com total de 225 carteiras e área total de 326,28 m²; Galpão de Mecatrônica possui 1 sala de aula com 25 carteiras e área total de 32,17 m²; Bloco 11, possui 3 salas, com total de 120 carteiras e área total de 238,38 m²; Bloco 14, possui 12 salas, com total de 475 carteiras e área total de 769,93 m²; Bloco 15, possui 16 salas, com total de 620 carteiras e área total de 1.011,98 m²; Bloco 16, possui 8 salas, com total de 310 carteiras e área total de 505,99 m²; Bloco 17, possui 8 salas, com total de 270 carteiras e área total de 404,63 m². De uma forma geral, a maioria das salas, e seus acessos, atendem às questões de sinalização visual e tátil.

Todas as salas de aulas são climatizadas, possuem mobiliários adequados para atender aos nossos estudantes, mesas escolares para os/as estudantes com possibilidade de alternar os braços para atender a demanda dos/as canhotos, contam com iluminação natural/artificial, bem como, acústica adequada. Todas estão equipadas com 2 condicionadores de ar, sendo 2 de 18.000 BTUs ou 1 de 36.000 BTUs. As salas de aulas dos Blocos 14, 15, 16 e 17, também são monitoradas por câmeras de vigilância. Elas estão equipadas com dois quadros, sendo um na parte da frente e outro atrás, contribuindo para a realização de aulas com metodologias ativas pelo professor.

Para acessibilidade de pessoas com deficiência, existem placas de identificação em braille nos blocos de sala de aula, rampas de acesso para todas as instalações e piso tátil nas instalações novas. Estão em andamento obras de ampliação do piso tátil, para garantir 100% de acessibilidade às Instalações do *campus* conforme Processos SEI n.º 23236.020964/2021-49 e 23236.015790/2021-01.

A avaliação periódica dos espaços é realizada anualmente, por meio de formulário eletrônico Google Forms, encaminhado via e-mail institucional para toda a comunidade interna. Os resultados são compilados e analisados pela Diretoria de Infraestrutura e encontram-se registrados no relatório de gestão. Em 2019, a instituição alcançou um índice de satisfação 4 entre os usuários do IFTO. A manutenção dos espaços é vinculada ao contrato de apoio administrativo (Processo SEI n.º 23236.001586-2022-85), celebrado entre o IFTO e empresa especializada em locação de mão de obra, conforme o Plano de Manutenção Preditiva, Preventiva e Corretiva de todas as instalações, incluindo os procedimentos e rotinas de manutenção e periodicidade de realização de todos os serviços correlatos.

A coordenação de manutenção atua diariamente para garantir a limpeza e organização desses ambientes, bem como gestão patrimonial, conforme registros institucionais do Processo SEI n.º 23236.021707-2019-18, e no gerenciamento patrimonial para que os mobiliários estejam em bom estado de conservação.

Ainda, as salas de aula contam com recurso tecnológico diferenciado, disponibilidade de internet wi-fi, que funciona em toda a área do *campus*, e datashow instalado, com espaço de projeção multimídia. Algumas telas de projetores já foram adquiridas e outras estão em fase de aquisição, através do Processo SEI n.º 23236.009910/2022-11.

O IFTO possui um gerador de energia com capacidade para atender as salas de aulas do *Campus*, que liga automaticamente em interrupções do fornecimento de energia elétrica e sinal de internet garantindo as atividades acadêmico-administrativas.¹

4.4. AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

O laboratório didático de formação específica em Segurança do Trabalho, utilizado pelos estudantes do curso Técnico em Segurança do Trabalho e demais cursos que possuem disciplinas de segurança do trabalho, situa-se no Bloco 5 sala 502 do *Campus* Palmas.

O laboratório conta com equipamentos de proteção individual (EPIs) e equipamentos de medição de ruído, calor, temperatura, ruído e gases. Nesse laboratório os alunos têm a oportunidade de, através da montagem prática e utilização dos materiais, reforçar a aprendizagem através da comparação teórico-prático. Bem como, ter aulas em laboratório especializado, que também é utilizado para monitorias e desenvolvimento de projeto de iniciação científica e TCC.

De maneira geral, pode-se relatar que o laboratório dispõe das seguintes infraestruturas:

- I. Ambientes climatizados;
- II. Identificação fixada na porta;
- III. Quadro de distribuição individualizados;
- IV. Recursos didáticos como: quadro branco e datashow;
- V. Piso em granitina;
- VI. Kits didáticos específicos;
- VII. Mobiliários: Bancadas, cadeiras, mesas e armários.

Toda a infraestrutura laboratorial utilizada para atender as demandas de aulas práticas do curso em Segurança do Trabalho, o qual também é compartilhada com outros cursos que possuem disciplina de segurança do trabalho.

As reservas do laboratório para os dias da semana são feitas através do sistema de reservas de salas do SUAP (<https://suap.ift.edu.br>), e deverão ser solicitadas com no mínimo 24 horas de antecedência sob pena de sua demanda não ser atendida. Esta solicitação será avaliada pela Coordenação do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, que poderá deferi-la a favor ou não, bem como cancelar as reservas deferidas. Em todo caso, deverá ser fornecida a devida justificativa pela ação tomada. O solicitante tem previamente disponível na página de reserva do SUAP, os horários e os dias da semana em que o laboratório se encontra livre para reserva.

Durante a solicitação da reserva do laboratório, o solicitante também pode fazer a requisição do material e equipamentos que serão utilizados no dia escolhido para sua aula prática.

Os horários de aula dos cursos ofertados pela NDA de Segurança do Trabalho, são planejados e elaborados semestralmente a fim de otimizar a utilização do laboratório, e assim não haver conflitos ou choque de horários entre as disciplinas que possam vir a utilizar o laboratório. Um outro critério observado na confecção dos horários semestrais é a carga horária de aula prática exigida por cada disciplina.

¹ Fonte: Plano de gestão de continuidade de serviços de TI.

O acesso e controle das chaves do laboratório são feitos na recepção do Bloco 1. Uma vez feita a reserva do laboratório o responsável deverá registrar o horário da retirada e devolução das chaves em um aplicativo computacional específico.

Baseado no regulamento foi criada a Política de Utilização dos Laboratórios, que traz as principais orientações de boas práticas de segurança e comportamento dos usuários dentro dos laboratórios. Este documento é disponibilizado em cada laboratório.

O planejamento de atualização e modernização dos laboratórios é feito no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Sendo que em todo início de ano letivo é feito o levantamento das demandas (equipamentos e material de consumo) de cada laboratório, e enviada para o setor responsável pelas compras. Sendo o processo de aquisição destes equipamentos sujeito a dotação orçamentária disponibilizada para o *campus*.

4.5. BIBLIOTECA

A Biblioteca “João Paulo II” está localizada nas dependências do *Campus* Palmas e funciona desde março de 2003. Em 2012 foi inaugurada uma expansão, disponibilizando uma área total de 2.410,24 m², em dois pavimentos, conforme discriminado abaixo:

a) Pavimento Térreo:

- I. Hall de acesso interno: com 48,64m²;
- II. Espera guarda volume: com 34,92m²;
- III. Guarda-volume: com total de 292 armários e bancadas para guarda do material;
- IV. Referência (balcão de atendimento): com 5 guichês de atendimento, sendo 01 balcão rebaixado para atendimento a Portador de Necessidades Especiais (PNE), 1 para pesquisa/consulta online, e armários;
- V. Sala de restauração do acervo: com 14m², com mesas, armários, estantes e 01 computador;
- VI. Acervo: com 498,20m²;
- VII. Hemeroteca (periódicos): com 70,04m² com mesas, armários, estantes, 1 computador e 1 scanner. Na Hemeroteca foi criado um espaço reservado para Portador de Necessidades Especiais (PNE), com 6 bancadas para cadeirantes, onde serão instalados alguns equipamentos de tecnologia assistiva como: ampliadores de textos eletrônicos, leitores autônomos, scanner de livros com linhas Braille, folheadores automáticos de livros, teclados e mouses especiais, impressoras Braille. Nesse espaço tem 01 computador com programa para leitura de textos que fazem reconhecimento de voz, etc.
- VIII. Processamento técnico: com 34,42m², com mesas, armários, estantes, 2 computadores, 1 impressora, ramal telefone, e 21 estantes em aço.
- IX. Secretaria: com 28,29m², com mesas, armários, 15 guarda-volumes para servidores, 3 computadores e 1 impressora multifuncional;
- X. Sala Coordenação: com 34,49m², com mesas, armários, sofá, poltrona e 1 computador;

- XI. Copa: com 22,30m², apoio interno para os servidores da biblioteca, com 1 banheiro feminino e 1 banheiro masculino, pia com bancada, 1 forno microondas, 1 geladeira, 1 bebedouro e armários;
- XII. CPD: com 2,60m²; e
- XIII. Depósitos de materiais de limpeza (DML): com 3,46m².

b) Pavimento Superior:

- I. Salão de Leitura: com 527,76m², com capacidade para 181 usuários sentados;
- II. Acesso à internet: com 32,46m², com 12 máquinas, estantes multimídia de DVDs;
- III. Sala de vídeo: com 30,27m², com 36 poltronas retrátil, 1 datashow;
- IV. Cabines de estudo em grupo: com 6,48m², 5 cabines com capacidade para até 6 pessoas;
- V. Sala de reunião/eventos: com 42,29m², com capacidade para 20 pessoas;
- VI. Mat. Especiais: com 69,83m², com mesas, 1 computador e estantes com a produção científica do *Campus Palmas*; e
- VII. Sala de Estudo Individual: com 69,83m², com 42 cabines com tomadas.

A Biblioteca possui um site onde se encontram todas as informações necessárias para sua utilização (algumas descritas adiante). Ele pode ser consultado em <<http://www.iftto.edu.br/palmas/campus-palmas/ensino/biblioteca>>.

A Biblioteca oferece diversificado serviço de atendimento ao público-usuário: consulta ao acervo, empréstimos de obras (renovação e reserva de material emprestado), levantamento bibliográfico, orientação bibliográfica, orientação na formatação de trabalhos acadêmicos, orientação da ficha catalográfica, e visita orientada. E ainda acesso à internet, que pode ser realizado pela rede sem fio (wi-fi) disponível. A biblioteca também promove de forma integrada com as áreas de ensino, atividades e eventos culturais, exposições, feiras de troca de livros e gibis, café literário, concurso de poesias/contos, exposições de trabalhos etc. Conta com serviço de acessibilidade informacional a usuários com necessidades especiais, de acordo com a estrutura disponível e apresentação da biblioteca em Libras para estudantes surdos.

Atualmente, o acervo da biblioteca constitui-se de livros impressos com 8.121 títulos e 34.688 exemplares, CDs com 169 títulos e 474 exemplares, DVDs com 515 títulos e 584 exemplares, 232 trabalhos acadêmicos em formato impresso e digital, 20 mapas, além de 165 título e 228 exemplares de suplementos de dvd's. Todo o acervo é gerenciado pelo Sistema SophiA Biblioteca, de acesso online. O acervo pode ser consultado no seguinte endereço: <<https://biblioteca.iftto.edu.br/>>. Neste local, poderão ser encontrados a relação de títulos que estarão disponíveis para o desenvolvimento das atividades do curso, conforme discriminado nos Planos de Ensino.

O SophiA Biblioteca é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado a diversos tipos de Bibliotecas, e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada para facilitar a gestão e melhorar a rotina diária de seus usuários. É um sistema remoto, que permite aos próprios usuários realizarem suas renovações, reservas e pesquisas a qualquer hora e de qualquer lugar.

Por meio do sistema SophiA Biblioteca, os usuários podem realizar empréstimo, devolução, renovação, reserva, realizar consulta bibliográfica, bem como acompanhar o histórico de empréstimos. Os empréstimos são efetivados por meio de senhas pessoais e emitido recibos comprobatórios por meio de e-mails e também impressos.

A promoção do acesso ao Portal de Periódicos Capes pela comunidade acadêmica do IFTO é realizada via CAFe permitindo o acesso de qualquer lugar e a qualquer hora.

O IFTO possui contrato com a biblioteca virtual Pearson (contrato 15/2021), que garante acesso ininterrupto de usuários simultâneos, podendo acessar de qualquer local dentro e fora da instituição o acervo virtual com títulos de bibliografia básica e bibliografia complementar para consulta dos estudantes, atendendo em quantidade e qualidade as necessidades da comunidade acadêmica.

Em relação aos recursos humanos, atualmente a biblioteca possui 09 servidores, sendo 02 bibliotecário-documentalistas, com registro em seus conselhos de classes, 03 auxiliares de biblioteca, 03 assistentes em administração e 01 terceirizado.

A Biblioteca tem norma interna que regulamenta seu funcionamento, aprovada pela Resolução n.º 25, de 24 de junho de 2008, da antiga escola Técnica Federal de Palmas, disponível em <http://www.ifto.edu.br/palmas/campus-palmas/ensino/biblioteca/documentos/regulamento-interno-da-biblioteca/regulamento_interno_biblioteca_2009.pdf/@@download/file/regulamento_interno_biblioteca_2009.pdf>.

A Biblioteca possui guarda-volumes disponibilizados para a comunidade acadêmica e visitantes que desejarem ter acesso ao setor, armários chaveados em tamanho padrão para guarda de material didático. O acesso aos armários é efetuado mediante empréstimo, por tempo determinado. Seu funcionamento é regulamentado por norma interna aprovada pelo Diretor-geral do Campus em 2 de dezembro de 2019.

No ano de 2022, foi atualizado o Plano de Contingência da Biblioteca, que tem por objetivo apresentar uma estrutura estratégica e operativa que ajudará a controlar uma emergência e a minimizar as suas consequências negativas.

Conforme o plano de contingência vigente, as manutenções são feitas de forma preventiva e corretiva. No caso da preventiva são reservados o período de férias onde se tem menor número de usuários, permitindo efetuar as manutenções de forma a gerar menor impacto na disponibilidade dos equipamentos para os usuários. As manutenções corretivas são feitas de acordo com as demandas solicitadas através de chamados da central de serviços onde, toda vez que se é detectado um problema em algum computador ou equipamento, um servidor da biblioteca acessa o sistema e abre um chamado descrevendo o problema.

Em relação à prevenção contra incêndio, há uma manutenção preventiva realizada na rede elétrica, na biblioteca possui extintores de incêndio e luzes de emergência localizados estrategicamente. No segundo semestre de 2019 o *Campus* Palmas ofertou o curso de formação de brigadistas de combate a incêndio para os servidores.

O plano de atualização do acervo, as formas utilizadas para a sua expansão, como também, a correlação pedagógica do acervo com os cursos e programas implantados e previstos no IFTO *Campus* Palmas, estão descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024). A atualização do

acervo da Biblioteca João Paulo II do *Campus* Palmas passa por um programa de aquisição permanente, através de compras, doações e permutas.

Visando garantir o acesso às pessoas com necessidades educacionais especiais, a biblioteca possui piso tátil em faixa alto relevo fixadas no chão para fornecer auxílio na locomoção pessoal de deficientes visuais. O *Campus* Palmas é referência como estabelecimento com adaptações para atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais. Assim que concluída, a contratação constante do Processo 3235.012471-2021-45, os atendimentos da biblioteca poderão contar com um tradutor e intérprete de libras, um profissional especializado em atendimento ao estudante com autismo, bem como, um profissional especializado em atendimento educacional diferenciado.

O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 7h40min às 21h, ininterruptamente, para o atendimento da comunidade interna (estudantes, docentes, técnicos administrativos, terceirizados e estagiários) e comunidade externa (público geral).

Demais orientações e regulamentos, podem ser encontrados em <<http://www.iftto.edu.br/palmas/campus-palmas/ensino/biblioteca/documentos/plano-de-contingencia-biblioteca-campus-palmas.pdf/view>> e serviços em <<http://www.iftto.edu.br/palmas/campus-palmas/ensino/biblioteca/servicos>>.

4.6. REFEITÓRIO

O refeitório do *Campus* Palmas possui área total de 479,31 m², dividido em abrigo de gases sendo (2,94 m²), abrigo de resíduos (21,71 m²) e o restaurante com 454 m². O restaurante do *campus* está dividido em área para refeição com 232 lugares, área de recepção com possibilidade de colocação de catraca para controlar a entrada e saída de pessoas e depósito de material de limpeza (2,72 m²). O refeitório atende às questões de sinalização visual e tátil. Para mais, existe uma área de circulação para o acesso aos usuários do restaurante. Possui uma recepção com destino a triagem e uma sala para administração/nutricionista com 9,12 m².

O refeitório é uma obra totalmente dimensionada por uma equipe especializada, tanto na área de arquitetura estrutural, elétrica, instalações Hidro sanitárias e Pluviais, instalações de lógicas, instalações de gás e manejo de resíduos sólidos. Pensando no melhor acesso, a obra possui uma passarela de ligação da estrutura existente para a obra nova e uma rampa de acesso ao refeitório, do mesmo modo, a instalação do piso tátil garantindo a acessibilidade das pessoas com deficiências.

A obra do refeitório teve seu edital publicado na data 10 de dezembro de 2019, por um valor de R\$1.485.068,93. Todas as demais informações a respeito do refeitório, e o memorial descritivo da obra (SEI 0872840), estão presentes no processo SEI 23236.028293/2018-69; 23236.019425/2022-48 e 23236.012833/2022-79.

O refeitório é mantido com a finalidade de ofertar duas refeições diárias aos estudantes do *Campus* Palmas, sob a supervisão de uma nutricionista e equipe de agentes terceirizados. Atualmente o refeitório não possui relação com fornecedores de agricultura familiar.

O objetivo principal é prestar atendimento por meio do fornecimento de refeições balanceadas e de qualidade. Estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, comprovada através de edital

de seleção, recebem Auxílio-Alimentação Integral, que consiste no auxílio financeiro para duas refeições diárias durante todo o semestre letivo.

Adicionalmente, todos os estudantes regularmente matriculados no IFTO – *Campus* Palmas recebem Auxílio-Alimentação Parcial, modalidade na qual o estudante arca somente com uma pequena parcela do custo de cada refeição.

4.7. ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE

O *Campus* Palmas oferece diversos espaços de convivência para os estudantes.

São alguns espaços abertos em meio a árvores nativas com grandes áreas disponíveis, ou seja:

- área de convivência do antigo refeitório com 429 m², que possui mesas de refeitório, acesso à internet “Wi-Fi” e iluminação natural/artificial;
- praça de alimentação aberta entre o Refeitório e a Biblioteca (aprox. 250 m²), que conta com iluminação natural/artificial, mesas e bancos de concreto, tomadas e acesso à internet “Wi-Fi”;
- praça de convivência entre os blocos 8 e 9 (aprox. 180 m²), com plantas, mesas, bancos, iluminação natural/artificial e acesso à internet “Wi-Fi”;
- pergolado de flores naturais entre os blocos 14 e 15, com bancos e acesso à internet “Wi-Fi”; e
- Praça de alimentação da lanchonete do bloco 16, que conta com várias mesas e cadeiras, iluminação natural/artificial e acesso à internet “Wi-Fi”.
- área de convivência do bloco 17 com 275 m².

Essas áreas são abertas, contam com mesas e cadeiras, acesso a rede wi-fi, e no caso da área de convivência do bloco 17, conta ainda com sinalização visual e tátil, vertical e horizontal, em conformidade com a legislação vigente. Tais ambientes são frequentemente usados também para a realização de eventos institucionais.

4.8. AMBIENTE DE ACESSO A TICs

Os cursos do NDA de Controle e Processos Industriais contam com 05 (cinco) Laboratórios de Informática de uso comum, os quais atendem as demandas das disciplinas de formação básica e específica do *Campus* Palmas. Os laboratórios de informática estão dispostos conforme:

Laboratório	Área Física (m ²)
7	66,97
8	66,97
9	66,97
10	33,46
11	66,97

Os laboratórios de informática são climatizados e são equipados com quadro branco, bancadas para 05 computadores e cadeiras estofadas. Todos os computadores estão ligados em rede, com acesso à Internet, sendo que o navegador irá depender do sistema operacional selecionado. A descrição dos equipamentos disponíveis em cada laboratório, bem como, os softwares utilizados estão descritos a seguir:

Laboratório	Equipamentos	Quant.
7	Computador - P4, 1.98 GHz, HD 40 GB, RAM 256 MB, CD, Placa de rede, monitor, teclado e mouse. Especificações dos softwares - Sistemas Operacionais: FreeBSD e Linux. Aplicativos: Autocad 2015, Autocad Civil 3d 2015, Chrome, Emulador calc 50g, Firefox, Foxit PDF, Google Drive, Google Earth, Graphmatica, Java, Libreoffice, Mcalc3d, Notepad++, SKETCHUP, Spring, TopconTools, Visual Studio 2012.	20
8	Computador - P4, 1.98 GHz, HD 40 GB, RAM 256 MB, CD, Placa de rede, monitor, teclado e mouse. Especificações dos softwares - Sistemas Operacionais: Windows 2000 Professional, FreeBSD, Linux Slackware 12. Aplicativos: Adobe Reader, Autocad Revit, CmapTools (Win CmapTools), Collanos Workplace, Design, Decision Oven, Filezilla, ForexStrategy, Foxit, Geplanes (ServREDE), Google Chrome, Google Drive, GoogleEarth, Gpweb (ServRede), JobCoach beta, Libreoffice, Notepad ++, OpenProject, PDF creator (Print PDF), Plano de Negócio, winplot, Spring, SQL Server 2008, Strategy Map, Balanced Scorecard 6, TopoEVN 6, Visual Studio 2012	20
9	Computador - P4, 1.98 GHz, HD 40 GB, RAM 256 MB, CD, Placa de rede, monitor, teclado e mouse. Especificações dos softwares - Sistema operacionais: FreeBSD 7.0, Linux Slackware 12. Aplicativos: Adobe Reader, Autocad 2015, Autocad Map 3D 2015, Firefox, Filezilla, Foxit, Google Chrome, Google Drive, Google Earth, Imgburn, Java, LibreOffice, Microsoft SQL Server 2008, Notepad++, PDF CREATOR, ProGrid 2010, Spring, TopoGraph, VisualStudio 2012.	20
10	Computador - P4, 2 GHz, HD 40 GB, RAM 512 MB, CD, Placa de rede, monitor, teclado e mouse. Especificações dos softwares - Sistema operacionais: Windows 2000 Professional. Aplicativos: PYTHON, CorelDraw x6, Entity Framework, Falcon c++, Geogebra, Ghostscript GPL, Gnuplot C, Google Drive, Google Earth, Gostscript, Gostview, HotPotatoes, LibreOffice, Visual Studio ultimate 2013, Miktex, Mysql WorkBench, Python, Notepad++, Texmaker, Octave 4.0.3, Scilab 5.5.2.	10
11	Computador - P4, 2 GHz, HD 40 GB, RAM 512 MB, CD, Placa de rede, monitor, teclado e mouse. Especificações dos softwares - Sistema operacionais: Windows 2000 Professional. Aplicativos: Adobe Reader, Antivirus, Ccleaner, CmapTools (WinCmapTools), Collanos Workplace, Decing (Online), Decision Oven, Firefox, Flash Player, ForexStrategy, Geplanes (ServREDE) 10.4.10.4, Gimp, Google Chrome, Google Drive, Google Earth, gpweb (ServRede) 10.4.10.4, ImgBurn (Gravador CD/DVD), Java, JobCoach beta (Online), K-lite Codecs, Libreoffice, notepad++, OpenProject, PDFcreator (Print PDF), Plano de Negocio, Putty, Sagu (ServRede), Shockwave Player, Strategy Map Balanced Scorecard 6, Visual studio 2012, VLC, Winrar.	20

Para utilização dos Laboratórios de Informática (LABIN) é necessário que todos que frequentam os ambientes tomem conhecimento do Regulamento dos Laboratórios de Informática.

O IFTO disponibiliza também sinal de Wi-Fi em todos os blocos do *Campus* Palmas, com domínio genérico denominado “rede IFTO”, sendo que em cada bloco é possível perceber o sinal de diferentes sub-redes. Desse modo, o estudante tem acesso ininterrupto à internet, 24 horas por dia.

A matrícula dos estudantes já no primeiro semestre do curso permite a inscrição dos alunos no domínio do IFTO, com direito a um e-mail institucional e uma senha de acesso aos sistemas de matrícula, disponibilizado online o acompanhamento do resultado das avaliações e as anotações de faltas/presença.

A gestão dos laboratórios do *Campus* Palmas está dividida entre a Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Coordenação Geral dos Laboratórios, Técnicos de Laboratório e Responsáveis Técnicos, por meio do Regulamento de Uso Geral dos Laboratórios, aprovado pela Portaria PAL/REI/IFTO n.º 1, de 26 de março de 2021 (Processo SEI n 23236.025737/2019-95, que estabelece procedimentos para o uso dos laboratórios do *Campus* Palmas.

Considerando as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003, temos que o planejamento relacionado à infraestrutura e arquitetônico do *Campus*, tanto em reformas e construções a serem executadas, considera que a Acessibilidade Arquitetônica é condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

4.9. POLOS DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Não se aplica para cursos presenciais.

5. DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO

Ao final de cada semestre letivo, a Coordenação de Curso deverá atuar ao processo principal do PPC, os seguintes relatórios:

5.1. RELATÓRIO SOBRE ACESSO ESTUDANTIL

- ☐ Apresentar quantitativo de interessados, candidatos e aprovados.
- ☐ Apresentar quantitativo de ingressantes por outros meios diferentes do vestibular;
- ☐ Apresentar grau de satisfação pelo serviço prestado aos estudantes ingressantes (conforme instrumento utilizado pela CPA, descrevendo as estratégias de saneamento para os possíveis apontamentos negativos).

5.2. RELATÓRIO SOBRE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

- ☐ Apresentar a média de desempenho dos estudantes da turma;
- ☐ Apresentar panorama de solicitações de aproveitamento e proficiência, indicando os respectivos editais;
- ☐ Apresentar a quantidade, o título, os autores e o veículo de todos os artigos publicados ao longo do semestre;
- ☐ Apresentar relação de projetos de ensino nos quais os estudantes do curso estejam participando como colaboradores;
- ☐ Apresentar relação de projetos de extensão nos quais os estudantes do curso estejam participando como colaboradores;
- ☐ Apresentar relação de projetos de pesquisa nos quais os estudantes do curso estejam participando como colaboradores;
- ☐ Apresentar relação de visitas técnicas realizadas no decorrer do semestre;
- ☐ Apresentar registro de ocorrência de indisciplina;
- ☐ Apresentar grau de satisfação pelo serviço prestado aos estudantes em curso (conforme instrumento utilizado pela CPA, descrevendo as estratégias de saneamento para os possíveis apontamentos negativos).

5.3. RELATÓRIO SOBRE ÊXITO ESTUDANTIL

- ☐ Apresentar o número absoluto de estudantes matriculados, concluintes, evadidos e desistentes;
- ☐ Apresentar o percentual de concluintes em relação ao número de matriculados;
- ☐ Apresentar a quantidade, o título, o autor e o orientador de todos os trabalhos de conclusão/projetos integradores apresentados ao final de cada semestre, com link para o trabalho disponível digitalmente em repositório institucional;

- ☐ Apresentar grau de satisfação pelo serviço prestado aos estudantes concluintes (conforme instrumento utilizado pela CPA, descrevendo as estratégias de saneamento para os possíveis apontamentos negativos).

5.4. RELATÓRIO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

- ☐ Apresentar capacitações realizadas pelo corpo docente e técnico.

5.5. RELATÓRIO SOBRE INFRAESTRUTURA

- ☐ Apresentar melhoramentos realizados na infraestrutura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n.º 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file#:~:text=OBJETO-,Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico>. Acesso em: 21 out. 2024.

_____. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file#:~:text=OBJETO-,Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico>. Acesso em: 21 out. 2024.

_____. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n.º 2, de 15 de dezembro de 2020**. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Brasília, 2020. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN22020.pdf. Acesso em: 6 out. 2024.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Cidades: Tocantins**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020?. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/pesquisa/31/29644>. Acesso em: 5 out. 2022.

_____. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 out. 2022.

_____. **Lei n.º 11.892, de 28 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 21 out. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS – IFTO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO 2020-2024**. Palmas: IFTO, 2020. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/planos/pdi/pdi-ifto-2020-2024.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.

_____. **Resolução n.º 23/2015/CONSUP/IFTO, de 25 de junho de 2015**. Dispõe sobre Organização Didático-Pedagógica dos Cursos da Educação Básica (Fundamental e Médio) articulados com a Educação Profissional. Palmas: IFTO, 2015. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/regulamentos/cursos-tecnicos/regulamento-odp-cursos-medio-tecnico-presenciais-ifto-2edicao.pdf>. Acesso em: 21 out. 2022.

_____. **Resolução n.º 62/2020/CONSUP/IFTO, de 11 de novembro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Institucionais para os Cursos Técnicos de Nível Médio (DCI-tec). Palmas: IFTO, 2020. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/diretrizes-curriculares-institucionais/resolucao-62-2020-consup-ifto.pdf/view>. Acesso em: 21 out. 2022.

APÊNDICE A - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES		AULAS/ SEMANA	HOR A/ AULA	HORA/ RELÓGIO	CARGAS HORÁRIAS			
					PRE S	NÃO PRE S.	TEÓRIC A (%)	PRÁTIC A (%)
Módulo I	1 – Legislação Trabalhista e Previdenciária	2	40	30	30	(*)	75	25
	2 – Linguagem e Comunicação Técnica Profissional	2	40	30	30	(*)	75	25
	3 – Informática Aplicada	4	80	60	60	(*)	75	25
	4 – Segurança do Trabalho 1	4	80	60	60	(*)	50	50
	5 – Higiene do Trabalho 1	4	80	60	60	(*)	75	25
	6 – Saúde Ocupacional e Primeiros Socorros	4	80	60	60	(*)	75	25
	Total de Carga Horária 1º Período: 300 horas (*) Horas a serem utilizadas quando necessário até o limite de 20 % do total do Período.							

COMPONENTES CURRICULARES		AULAS / SEMANA	HOR A/ AULA	HORA/ RELÓGIO	CARGAS HORÁRIAS			
					PRE S	NÃO PRE S.	TEÓRIC A (%)	PRÁTIC A (%)
Módulo II	1 – Biossegurança	2	40	30	30	(*)	75	25
	2 – Matemática Básica e Estatística	4	80	60	60	(*)	50	50
	3 – Desenho Aplicado à Segurança do Trabalho	2	40	30	30	(*)	40	60
	4 – Segurança do Trabalho 2	4	80	60	60	(*)	75	25
	5 – Higiene do Trabalho 2	4	80	60	60	(*)	75	25
	6 – Projeto Integrador 1 (Empreender e Treinar)	4	80	60	60	(*)	75	25
	Total de Carga Horária 2º Período: 300 horas (*) Horas a serem utilizadas quando necessário até o limite de 20 % do total do Período.							

COMPONENTES CURRICULARES		AULAS/ SEMANA	HORA / AULA	HORA/ RELÓGIO	CARGAS HORÁRIAS			
					PRE S	NÃO PRE S.	TEÓRIC A (%)	PRÁTIC A (%)
Módulo III	1 – Normas Regulamentadoras em Segurança do Trabalho	4	80	60	60	(*)	50	50
	2 – Programas de saúde e segurança do Trabalho	4	80	60	30	(*)	50	50
	3 – Segurança na Indústria da Construção Civil	4	80	60	60	(*)	75	25
	4 – Ergonomia	4	80	60	60	(*)	75	25
	5 – Projeto Integrador 2 (Segurança geral)	4	80	60	60	(*)	30	70
	Total de Carga Horária 3º Período: 300 horas (*) Horas a serem utilizadas quando necessário até o limite de 20 % do total do Período.							

COMPONENTES CURRICULARES		AULAS/ SEMANA	HORA / AULA	HORA/ RELÓGIO	CARGAS HORÁRIAS			
					PRE S	NÃO PRE S.	TEÓRIC A (%)	PRÁTIC A (%)
Módulo IV	1 – Higiene e Segurança do Trabalho na Área Rural, Agroindústria e Mineração	4	80	60	60	(*)	75	25
	2 – Sistemas de Gestão da Qualidade, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho	4	80	60	60	(*)	75	25
	3 – Segurança no Transporte, Armazenamento e Combate a Incêndio	4	80	60	60	(*)	75	25
	4 – Análise, Prevenção e Controle de Risco de Acidentes	4	80	60	60	(*)	75	25
	5 – Projeto Integrador 3 (Gestão da Segurança)	4	80	60	60	(*)	30	70
	Total de Carga Horária 4º Período: 300 horas (*) Horas a serem utilizadas quando necessário até o limite de 20 % do total do Período.							

CARGA HORÁRIA INTERMEDIÁRIA	80	1.600	1.200	1200	(**)	—	—
-----------------------------	----	-------	-------	------	------	---	---

CARGA HORÁRIA TOTAL	80	1.600	1.200	1200	(**)	—	—
---------------------	----	-------	-------	------	------	---	---

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	Obrigatório 200 horas
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Não obrigatório
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	1.200 horas
AULAS NÃO PRESENCIAIS ((**)) Até o limite de 20 % do total do curso)	240 horas

Perfil Atitudinal

Com o propósito de formar um sujeito competente que entende (conhecimento), que saber fazer (habilidades) e quer fazer (atitudes e valores), alguns aspectos desejáveis aos estudantes devem ser trabalhados ao longo do curso, por meio de mecanismos didático-pedagógicos que contribuam na construção de um sujeito crítico, reflexivo e autônomo. Capaz de ser protagonista de sua própria vida é responsável por suas escolhas. Tais aspectos seguem apresentados em três perspectivas: epistemológica, cognitiva-comportamental e subjetiva-emocional.

Na perspectiva epistemológica, devem ser trabalhados aspectos voltados à temporalidade de modo que o estudante aprenda como gerir seu tempo em favor do cumprimento de metas e atividades propostas; integração e interdisciplinaridade para que saibam utilizar bases científicas na compreensão de objetos de pesquisa e análise, utilizando métodos, recursos, dados e teorias científicas de múltiplas áreas para resolver problemas; indagação de forma contextualizada as informações, discursos, atitudes, fatos, saberes e conhecimentos, de acordo com o pensamento complexo e a dinâmica social da modernidade fluida, para falsear ou confirmar hipóteses científicas, ampliando o caráter experimental do ambiente escolar, dando lógica e sentido ao aprendizado teórico; e abordagem formativa em detrimento da visão informativa sem conexão aos problemas reais.

Na perspectiva cognitiva-comportamental devem ser trabalhados os aspectos de autoconfiança dos estudantes por meio de ações positivas para enfrentar dificuldades e desafios do mundo do trabalho e da vida; onilaterialidade que lhe dê condições de compreender o todo; resiliência como capacidade psicológica de se adaptar às circunstâncias em eventos adversos; interpessoalidade para fazer alusão ao trabalho em equipe (ou espírito de equipe); interdisciplinaridade como capacidade de desenvolver relações e trabalhos que promovam a troca de informações; proatividade em busca de fazer acontecer; empreendedorismo e inovação para promover a transformação social por meio do trabalho criativo; sustentabilidade e consciência ambiental para reconhecer os impactos da atuação do homem nos recursos naturais; conhecimento de si mesmo para lidar com as próprias emoções e sentimentos, ampliando essa característica para o meio em que vive.

A terceira perspectiva caracteriza a subjetividade e emoção em que devem ser abordados os aspectos de criticidade favorecendo o posicionamento crítico do estudante diante do que aprende no decorrer do itinerário formativo com consciência de que as suas ações impactam o perfil de formação e a sociedade; ética nas relações pessoais e profissionais, agindo com compromisso, responsabilidade e profissionalismo diante das situações; relacionamento interpessoal trabalhando a autonomia intelectual no que diz respeito a capacidade de interação e expressão em detrimento ao isolamento social, estabelecendo relações cooperativas; respeito, tolerância, consciência e empatia, respeitando as diferenças, a pluralidade de ideias, a diversidade cultural, de gênero, de orientação sexual, raça e crença; adaptabilidade e flexibilidade para fazer inferência a saber adaptar-se diante das necessidades, situações e circunstâncias; resiliência em busca da pessoa emocionalmente feliz, aprendendo a lidar com as próprias emoções e usá-las em Perfil Atitudinal 32/158 benefício próprio, neutralizar as emoções negativas (que gera comportamento destrutivo) e potencializar as positivas (que produz resultados desejados); e altruísmo na perspectiva de sair do próprio mundo e ir em direção ao mundo do outro.

Somam-se, por fim, outras atitudes e valores que se relacionam indiretamente às três perspectivas apresentadas acima, sendo elas: eficiência, visão holística, expertise na área, solidariedade, organização, comunicação, heterogeneidade, humanidade, honestidade, colaboração, liderança, independência, excelência, estética, pluralidade de ideias e economicidade.

E para manter este PPC atual o mesmo deverá ser revisado a cada 03 (três) ciclos do curso ou oportunamente quando for determinado pelas esferas superiores.

APÊNDICE B - EMENTÁRIO

Ementário – 1º Período

Ementa – M1					
Unidade Curricular: 1	Legislação Trabalhista e Previdenciária				
Série:	1ª	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	75
CH Total (horas):	30	CH a Distância (horas):	06	CH Prática (%):	25
HABILIDADES					
Aprender a trabalhar com as leis;					
Conhecer os princípios básicos da lei;					
Identificar os tipos de preceitos legais;					
Analisar situações com a visão jurídica;					
Identificar os elementos do direito;					
Conhecer os fundamentos e a legislação previdenciária;					
Conhecer os fundamentos e a legislação trabalhista;					
Conhecer as funções legais do Técnico em Segurança do Trabalho.					
CONTEÚDOS					
Estudo dos direitos fundamentais e constitucionais relacionados ao trabalho e de proteção ao trabalho. Estudo do capítulo V da CLT. Atribuições dos técnicos de segurança e suas responsabilidades civis e criminais diante do acidente e da doença do trabalho. Código de Ética. Relação de trabalho e relação de emprego. Conceito de empregado e empregador. Justa causa. Estabilidade. Conceitos de Previdência Social e Seguridade Social. A Seguridade Social na Constituição brasileira. Os diversos regimes previdenciários (geral, estatutário, complementar). Benefícios previdenciários e critérios de acesso. Benefícios Previdenciários, Tipos de aposentadoria Hierarquia das normas trabalhistas; Duração do trabalho; Proteção ao trabalho da mulher; Proteção ao trabalho do menor; Deveres do empregado; Deveres do empregador; Convenção Coletiva do Trabalho; Acordo Coletivo do Trabalho Convenções Internacionais da OIT.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	BARROS, Alice Monteiro. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: Editora Ltr, 2013.				
	COSTA, Armando Casimiro; MARTINS, Melchíades Rodrigues; CLARO, Sonia Regina. CLT-LTR 2013. São Paulo: Editora Ltr, 2013.				
	MARTINS, Sergio Pinto. Direito do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2013.				
COMPLEMENTAR	BASILE, César Reinaldo Offa. Direito do Trabalho: Sinopses Jurídicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.				
	BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF:Senado Federal, 2013				
	Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm . Acesso em: 24/nov/2024.				
	ATLAS. Manuais de Legislação: Segurança e Medicina do Trabalho. 75.ed. São Paulo: Atlas, 2016.				

Ementa – M1					
Unidade Curricular:2	Linguagem e Comunicação Técnica Profissional				
Série:	1ª	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	75
CH Total (horas):	30	CH a Distância (horas):	06	CH Prática (%):	25
HABILIDADES					
Conhecer e aprender os elementos da comunicação escrita					
Conhecer e aprender as ferramentas do português escrito.					
Elaborar vários tipos de textos escritos.					
CONTEÚDOS					
Introdução e Fundamentos da Comunicação; Redação e Documentação Técnica; Relatórios Técnicos; Comunicação Oral no Ambiente Técnico; Técnicas de Argumentação e Persuasão; Ferramentas de Comunicação Digital; Ética e Responsabilidade na Comunicação.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa, 37ª edição, Editora Lucerna, 2001.				
	GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna. 23ª ed. Editora Editora FGV, 2000.				
	MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 24ª ed. Editora Sagra Luzzatto, 2003.				
COMPLEMENTAR	BORGES, Márcia M. e NEVES, Maria Cristina B. Redação empresarial. Rio de janeiro: SENAC, 1997.				
	FIORIN, José Luís e SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 1990				
	GERALDI, João Wanderlei. Org. O texto na sala de aula - leitura e produção. 4ª ed.				

Ementa – M1					
Unidade Curricular:3	Informática Aplicada				
Série:	1ª	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	75
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	12	CH Prática (%):	25
HABILIDADES					
Conhecer as ferramentas de TI (Hardware e Software);					
Utilizar os vários tipos de software;					
Conhecer e trabalhar com vários tipos de aplicativos funcionais.					
CONTEÚDOS					
Histórico da computação. Introdução ao Processamento de Dados. Ambiente gráfico Windows. O acesso a Internet e Intranet. Editor de Texto; Microsoft Word. Planilha Eletrônica; Microsoft Excel. Microsoft Powerpoint. Manuseio e transferência de arquivos. Familiarização com Hardwares. Conceitos básicos e paradigmas relacionados com a inteligência artificial; evolução da Inteligência Artificial (IA); importância da Inteligência Artificial nos contextos científicos atuais; representação do conhecimento; princípios dos sistemas especialistas; utilização de Inteligência Artificial na elaboração de estratégias educacionais; noções da aplicação de Inteligência Artificial em jogos educacionais.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	CARVALHO, André C. P. L. F. de. Introdução à computação hardware, software e dados. Rio de Janeiro LTC 2016 1 recurso online ISBN 9788521633167.				
	SANTO AGOSTINHO. Introdução à informática. Editora Pearson 372 ISBN 9788543003474.				
	MONTEIRO, Mario A. Introdução à organização de computadores. 5. Rio de Janeiro LTC 2007 1 recurso online ISBN 978-85-216-1973-4				
COMPLEMENTAR	CAPRON, H. L.; Johnson, J. A. Introdução à Informática - 8ª edição. Editora Pearson 370 ISBN 9788587918888				
	LibreOffice. Guia de Introdução LibreOffice 5.2. 2018 – Disponível em: https://documentation.libreoffice.org/assets/Uploads/Documentation/pt-br/GS52/GS5200-Guia-deIntroducao-LibreOffice5-2.pdf				

Ementa – M1					
Unidade Curricular:4	Segurança do Trabalho I				
Série:	1ª	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	75
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	12	CH Prática (%):	25
HABILIDADES					
Conhecer os fundamentos básicos da segurança do trabalho; Fazer investigação de acidentes; Reconhecer e especificar EPIs; Conhecer e saber dimensionar CIPA e SESMT; Saber utilizar cores como instrumento de segurança					
Definir, identificar as causas e as consequências de acidentes no trabalho;					
Aplicar princípios e normas específicas de segurança no trabalho;					
Tomar providências legais em caso de acidentes no trabalho;					
Realizar investigação e análise de acidentes no trabalho;					
CONTEÚDOS					
História e Evolução da Segurança do Trabalho; Conceitos Básicos de Segurança do Trabalho; Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Estudo das causas de acidentes de trabalho; Atos e condições inseguras. Estudo e aplicação da NR 06 - EPIs (Equipamentos de Proteção Individual; Estudo e aplicação de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs). Consequências dos acidentes de trabalho; Procedimentos administrativos: Ordem de Serviço, ficha de EPI; Estudo; Estudo e aplicação da NR 4 (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho); Estudo e aplicação da NR 5 (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio); Estudo e aplicação da NR 26 (Sinalização de Segurança).					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	SALIBA, FUFFI MESSIAS; CORREA, MARCIA ANGELIM; AMARAL, LÊNIO SÉRVIO - Higiene do Trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – São Paulo: LTR.				
	SALIBA, FUFFI MESSIAS; CORREA, MARCIA ANGELIM; AMARAL, LÊNIO SÉRVIO – Manual Prático de Avaliação e Controle de Outros Particulados – São Paulo LTR.				
	SALIBA, FUFFI MESSIAS; CORREA, MARCIA ANGELIM; AMARAL, LÊNIO SÉRVIO – Manual Prático de Avaliação e Controle de Ruído – São Paulo: LTR.				
COMPLEMENTAR	BRASIL, Segurança e Medicina do Trabalho – São Paulo: Editora Atlas S/A.				

Ementa – M1					
Unidade Curricular:5	Higiene do Trabalho I				
Série:	1ª	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	75
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	12	CH Prática (%):	25
HABILIDADES					
Conhecer os fundamentos básicos da higiene do trabalho; Saber como são classificados os riscos no ambiente de trabalho;					
Reconhecer os tipos de riscos. Conhecer e saber identificar os riscos físicos e biológicos.					
Saber calcular os limites dos riscos;					
Saber identificar e calcular os limites dos riscos Físico;					
Saber identificar os riscos biológicos					
CONTEÚDOS					
Histórico da Higiene Ocupacional. Conceitos em Higiene do Ocupacional. Interface entre a Higiene Ocupacional e outras áreas. Análises de Riscos Físicos do ambiente de trabalho. Classificação dos riscos ambientais. Fatores determinantes de uma exposição. Característica físico-química do agente físico. Tempo de exposição. Concentração ou intensidade do agente. Suscetibilidade individual. Características das avaliações ambientais. Avaliação qualitativa. Avaliação quantitativa. Estratégias de avaliação ambiental. Limites de tolerância. Nível de ação. Medidas gerais de higiene ocupacional. Riscos físicos: definições básicas. Pressões anormais. Radiações ionizantes. Radiações não ionizantes. Ruído. Temperaturas extremas. Umidade. Vibrações. Definições básicas. Classificação dos agentes Físicos. Efeitos no organismo humano. Legislação em higiene ocupacional. Norma Regulamentadora N.º 15 (Atividades e Operações Insalubres). NR-9 - Avaliação e Controle das Exposições Ocupacionais a Agentes Físicos, Químicos E Biológicos; Normas de Higiene Ocupacional – NHO, ACGIH, NIOSH, OSHA.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	BRASIL. NHO 01 (Norma de Higiene Ocupacional). Avaliação de exposição ocupacional ao ruído (procedimento técnico). Ministério do Trabalho e Emprego: FUNDACENTRO, 2001.				
	BRASIL. Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978. Aprova as normas regulamentadoras que consolidam as leis do trabalho, relativas à segurança e medicina do trabalho.				
	SALIBA, Messias Tuffi. Manual prático de avaliação e controle de poeira e outros materiais particulados: PPRA. 4. ed., p. 15. São Paulo: LTr, 2010.				
COMPLEMENTAR	BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Organização Pan-americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. p. 15, 324, 325, 334 e 337. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2001.				
	Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departame.				
	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10151: Acústica – Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade – Procedimento. Rio de Janeiro, 2000.				

Ementa – M1					
Unidade Curricular:6	Saúde Ocupacional e Primeiros Socorros				
Série:	1ª	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	75
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	12	CH Prática (%):	25
HABILIDADES					
Conhecer os métodos e técnicas referentes à Medicina do Trabalho, primeiros socorros, Vigilância a saúde do trabalhador e saúde ocupacional;					
Conhecer os impactos na saúde do trabalhador exposto a agentes químicos e biológicos, aplicando medidas de controle e adequação;					
Prestar primeiros socorros às vítimas de acidentes ou mal súbito, observando a escala de prioridades preconizada para cada atendimento;					
Desenvolver ações de vigilância em saúde do trabalhador e saúde ocupacional;					
Interpretar e aplicar normas regulamentadoras pertinentes à exposição de agentes biológicos, utilizando os procedimentos técnicos adequados.					
CONTEÚDOS					
Introdução à medicina do trabalho: conceitos, históricos, objetivos. Estudo das patologias do trabalho (silicose, antracose, pneumoconiose dos trabalhadores de carvão. Políticas de saúde, vigilância em saúde e saúde do trabalhador, doenças ocupacionais. Prevenção e controle de doenças. Primeiros socorros, medidas de segurança e seus aspectos legais. Condutas adequadas na prestação de socorro. Interpretação e análise das normas: NR-07 Interpretação e uso. Concepção de um Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional. NR-32 Segurança Hospitalar. Mecanismos de lesão. Avaliação do ambiente para que se garanta um atendimento pré-hospitalar seguro, enfatizando as etapas de: avaliação do local do acidente; sinalização de emergência; como acionar o socorro especializado; como delimitar prioridades no atendimento; atendimento direto à vítima. Sinais vitais. Atendimento à vítima com obstrução respiratória. Prática de Atendimento à vítima em Parada Cardiorrespiratória – (PCR), bem como as que apresentem politraumatismos, queimaduras, envenenamento. Prática de Atendimento à vítima de choque elétrico, crise convulsiva e acidentes com animais peçonhentos.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	BRASIL. NHO 01 (Norma de Higiene Ocupacional). Avaliação de exposição ocupacional ao ruído (procedimento técnico). Ministério do Trabalho e Emprego: FUNDACENTRO, 2001.				
	BRASIL. Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978. Aprova as normas regulamentadoras que consolidam as leis do trabalho, relativas à segurança e medicina do trabalho.				
	SALIBA, Messias Tuffi. Manual prático de avaliação e controle de poeira e outros materiais particulados: PPRA. 4. ed., p. 15. São Paulo: LTr, 2010.				
COMPLEMENTAR	BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Organização Pan-americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. p. 15, 324, 325, 334 e 337. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2001.				
	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10151: Acústica – Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade – Procedimento. Rio de Janeiro, 2000.				

Ementário – 2º Período

Ementa - M2					
Unidade Curricular: 1	Biossegurança				
Série:	2ª	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	75
CH Total (horas):	30	CH a Distância (horas):	06	CH Prática (%):	25
HABILIDADES					
Reconhecer e analisar os fatores de risco biológico em diferentes ambientes ocupacionais e nas atividades dos trabalhadores.					
Interpretar as exigências legais e éticas em biossegurança, implementando as práticas aplicáveis para cumprimento normativo.					
Avaliar as práticas de descarte e tratamento de resíduos biológicos conforme as regulamentações vigentes, garantindo a segurança ocupacional e ambiental.					
Realizar treinamentos e ações educativas sobre biossegurança, contribuindo para a formação contínua dos profissionais de segurança do trabalho.					
CONTEÚDOS					
Conceitos básicos e importância da Biossegurança. Definições em Biossegurança. EPI e EPC em Biossegurança laboratorial e em serviços de saúde. Precauções universais: limpeza e desinfecção, esterilização, contenção biológica e vigilância sanitária. Manuseio de material perfuro cortantes. Legislação em Biossegurança. Princípios de higiene e profilaxia. Descarte e tratamento de resíduos biológicos. NR-9 - Avaliação e Controle das Exposições Ocupacionais a Agentes Físicos, Químicos E Biológicos; Atualização e acompanhamento de novas normativas de biossegurança. Responsabilidade Ética e Social em biossegurança					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	Hirata MH, Hirata, RDC, Filho JM. Manual de Biossegurança 2ª edição. Manole SP 2012; Amaral A, Melo B. Tópicos de Biossegurança 1a. edição. Editora Universitária UFPE Recife 2010.				
	CARVALHO, Paulo Roberto de. Boas práticas químicas em biossegurança. Rio de Janeiro: Interciência, 1999. 132p. ISBN 8571930163. Número de Chamada: 576.8.083 C331b.				
	BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios para a Habilitação de Laboratórios Segundo os Princípios das Boas Práticas de Laboratório (BPL) - Procedimento GGLAS 02/BPL - Revisão 00. 1ª Ed. Ministério da Saúde, Brasília, 2001.				
COMPLEMENTAR	GARCIA, G. F. B. Legislação de segurança e medicina do trabalho. 2ª ed. Editora Método - São Paulo, 2008.				
	FILHO, J. M., HIVATA M. H. Manual de Biossegurança, 1ª Edição, Editora Manole, 2002, 512 p.				
	Hirata MH,Hirata,RDC,Filho JM.ManualdeBiossegurança2ªedição.Manole SP– 2012.				

Ementa - M2					
Unidade Curricular: 2	Matemática Básica e Estatística				
Série:	2ª	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	75
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	12	CH Prática (%):	25
HABILIDADES					
Resolver problemas envolvendo conjuntos;					
Construir e interpretar gráficos e tabelas com base em modelos/equações matemáticas.					
Interpretar e resolver situações-problemas utilizando funções.					
Conceituar algébrica e graficamente as funções polinomiais, exponenciais e logarítmicas.					
Resolver problemas que envolvem juros simples e compostos.					
Conhecer e aplicar conceitos de razão e proporção, regra de três e porcentagem.					
Realizar transformações entre unidades de comprimento, área e volume.					
identificar e analisar gráficos de funções diversas, avaliando raízes, domínios e variações.					
Interpretar e relacionar dados em tabelas.					
CONTEÚDOS					
Estudo de Geometria Básica e Medidas (conceitos de área, perímetro, volume, unidades de medida e conversão entre sistemas). Funções Matemáticas (funções de 1º e 2º grau, exponenciais e logarítmicas, incluindo equações, gráficos e propriedades). Noções de Matemática Financeira (cálculo de juros simples e compostos e aplicações financeiras básicas). Conceitos de População e Amostra e métodos de coleta de dados. Estatística Descritiva (gráficos estatísticos, como barras, linhas e setores, e distribuição de frequência). Medidas de Tendência Central (média, mediana e moda). Medidas de Variabilidade (amplitude, variância e desvio padrão). Medidas de Assimetria e análise de distribuição de dados. Probabilidade (distribuições normais e binomiais). Correlação e Regressão Linear (análise de relações entre variáveis). Indicadores de Segurança no Trabalho (cálculo e interpretação da Taxa de Frequência de Acidentes e da Taxa de Gravidade).					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	OLIVEIRA, E. F. T., GRÁCIO, M. C. C. A Estatística no curso de pedagogia da UNESP/campus de Marília. In: SEMINÁRIO IASI DE Matemática				
	ESTATÍSTICA APLICADA – “ESTATÍSTICA NA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO EM ESTATÍSTICA”, 9, 2003, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro				
	IBGE, 2003. 1 CD-ROM.; 02 - TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística básica. São Paulo: Atlas, 1983. 459p.				
COMPLEMENTAR	MANN, Prem S. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2006.				
	NETO, Pedro Luiz de Oliveira Costa. Estatística. São Paulo: Editora Edgar Blücher Ltda, 2002.				
	SILVA, Ermes Medeiros da et. al. Estatística: Para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. São Paulo: Atlas, 2010.				
	TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. Estatística Básica: Para os Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Tecnológicos e de Gestão. São Paulo: Atlas, 2010.				

Ementa - M2					
Unidade Curricular: 3	Desenho Aplicado à Segurança do Trabalho				
Série:	2ª	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	25
CH Total (horas):	30	CH a Distância (horas):	06	CH Prática (%):	75
HABILIDADES					
Compreender desenho de vistas ortográficas e as projeções em perspectivas.					
Elaborar desenho de vistas ortográficas e perspectivas isométricas.					
Organizar, em formato gráfico, esboços, anteprojetos e projetos.					
Aplicar conceitos de escala e áreas em projetos de segurança					
Fazer desenho de projetos técnicos e esquemas gráficos no Autocad.					
Ter noções de projetos básicos.					
Digitalização de desenhos (de precisão e bidimensionais).					
CONTEÚDOS					
Introdução ao Desenho Técnico aplicado à Segurança do Trabalho. Normas técnicas de desenho (ABNT e outras disposições aplicáveis). Tipos de desenho aplicados à área de segurança (plantas, esquemas e diagramas). Conceitos Básicos de Desenho e Representação Gráfica (noções de escala, proporção e perspectiva; linhas, cortes e projeções em desenho técnico; símbolos e convenções gráficas utilizadas na Segurança do Trabalho). Leitura e Interpretação de Plantas Baixas e Layouts de Segurança (identificação e interpretação de áreas de circulação, saídas de emergência e zonas de risco; aplicação de sinalização de segurança em plantas baixas). Desenho de Equipamentos e Instalações de Segurança (representação gráfica de equipamentos de proteção coletiva (EPCs), dispositivos de segurança e EPIs em plantas de trabalho; criação de esquemas para sinalização de segurança). Elaboração de Mapa de Riscos Ambientais. Software e Ferramentas de Desenho Assistido: introdução a softwares básicos de desenho assistido por computador (CAD), aplicação de ferramentas digitais para criação e edição de desenhos técnicos, com exercícios práticos para layouts e sinalização de segurança.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	LIMA, Cláudia Campos Netto Alves de. Estudo dirigido de AutoCAD 2007 . São Paulo: Érica, 2006. 300p.				
	MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patricia. Desenho técnico básico . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. 143p.				
	MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. Desenho técnico . Tradução: VIDAL, Luiz Roberto de Godoi. Curitiba: Hemus, 2004. 257p.				
COMPLEMENTAR	ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10067 – Princípios gerais de representação em desenho técnico . Rio de Janeiro: ABNT, 1995.				
	ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8196 – Desenho técnico – emprego de escalas . Rio de Janeiro: ABNT, 1999.				

Ementa – M2					
Unidade Curricular: 4	Segurança do Trabalho II				
Série:	2ª	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	75
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	12	CH Prática (%):	25
HABILIDADES					
Aplicar as medidas preventivas na instalação, operação e manutenção de máquinas e equipamentos;					
Aplicar requisitos técnicos na instalação operação e manutenção de caldeiras e vasos de pressão;					
Aplicar as recomendações técnicas legais pertinentes à construção, operação e manutenção de fornos industriais;					
Identificar os agentes insalubres, limites de tolerância e os critérios técnicos e legais para avaliar e caracterizar as atividades e operações insalubres;					
Definir os critérios técnicos para avaliar e caracterizar as atividades perigosas.					
Aplicar requisitos de segurança nas atividades com líquidos e combustíveis, inflamáveis;					
Identificar e aplicar os vestuários seguros para cada tipo de atividade.					
Identificar, analisar, interpretar e avaliar riscos de acidentes do trabalho líquidos combustíveis e inflamáveis;					
Conhecer as atividades e operações insalubres;					
Conhecer as atividades e operações perigosas.					
CONTEÚDOS					
Análise das normas e boas práticas para o transporte, movimentação, armazenamento e manuseio seguro de materiais no ambiente industrial, com aplicação da NR 11 - Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais e seus anexos. Conceitos e práticas de segurança em operações com máquinas e equipamentos industriais, abordando proteção e medidas de segurança para evitar acidentes com máquinas, conforme a NR 12 - Proteção de Máquinas e Equipamentos. Estudo dos processos industriais e dos riscos associados, incluindo ventilação industrial para controle de poluentes e conforto térmico, e riscos de corrosão em estruturas e superfícies de trabalho com medidas de controle apropriadas. Aplicação das normas regulamentadoras específicas: NR 13 - Caldeiras e Vasos sob Pressão, para segurança na instalação, operação e manutenção de caldeiras e vasos de pressão; NR 14 - Fornos, com foco em práticas de segurança específicas para operação e manutenção de fornos industriais; NR 16 - Periculosidade e seus anexos, para avaliação e controle de atividades perigosas em ambientes industriais; NR 19 - Explosivos, abordando segurança no manuseio e armazenamento de materiais explosivos; e NR 33 - Espaço Confinado, para segurança e prevenção de riscos em operações realizadas em espaços confinados.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	FUNDACENTRO. Engenharia de segurança do trabalho na indústria da construção . 2001.São Paulo.				
	MANCINTYRE, Archibald Joseph. Ventilação industrial e controle da poluição . 2ª edição. Editora LTC. 1990.São Paulo.				
	ZOCCHIO, A.; PEDRO, L.C.F. Segurança em trabalhos com máquinas . Editora LTr. 2002.São Paulo.				
COMPLEMENTAR	DUTRA et al. Manual técnico de caldeiras e vasos de pressão . Ministério do trabalho.1996.Brasília.				
	TELLES, Pedro Carlos da Silva. Tubulações industriais; materiais, projeto, montagem . 10ª edição. LTC editora. 2001.São Paulo.				
	SIGLIANO, Walter A. Gruas; o que é preciso para saber para se usar grua . Editora do autor. 2004. Rio de Janeiro.				

Ementa – M2					
Unidade Curricular: 5	Higiene do Trabalho II				
Série:	2ª	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	75
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	12	CH Prática (%):	25
HABILIDADES					
Identificar agentes químicos de interesse para a higiene no ambiente de trabalho.					
Avaliar quantitativamente e qualitativamente a exposição a agentes químicos, aplicando técnicas e procedimentos adequados.					
Interpretar e aplicar normas regulamentadoras e programas de gerenciamento de riscos relacionados à exposição a agentes químicos.					
Conhecer os impactos na saúde do trabalhador exposto a agente químicos, aplicando medidas de controle e adequação.					
Identificar e prevenir doenças ocupacionais relacionadas à exposição a agentes químicos, propondo medidas preventivas e corretivas.					
CONTEÚDOS					
Identificação e classificação dos riscos químicos (organização do trabalho e identificação de riscos químicos, classificação e ocorrência de produtos químicos perigosos no ambiente de trabalho e efeitos dos agentes químicos no organismo humano, incluindo vias de penetração). Medidas de controle e prevenção (medidas gerais de segurança e prevenção de doenças profissionais, formas de contaminação com agentes químicos e métodos de prevenção, segurança na preparação de soluções químicas e procedimentos para manuseio seguro, além de sistemas de ventilação, exaustão, EPIs e EPCs específicos para controle de agentes químicos). Armazenamento, descarte e recuperação de produtos químicos (estocagem segura de substâncias químicas e critérios de segurança, descarte e recuperação de produtos químicos em conformidade com normas de segurança). Legislação e normas de higiene ocupacional (Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) no contexto de higiene ocupacional). NR-9 - Avaliação e Controle das Exposições Ocupacionais a Agentes Físicos, Químicos e Biológicos. NR 15 - Atividades e Operações Insalubres e seus anexos específicos para risco químico. Normas de higiene ocupacional como: NHO, ACGIH, NIOSH e OSHA.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	SALIBA, Tuffi Messias. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional. São Paulo: LTR. 2011.				
	SALIBA, Tuffi Messias. PAGANO, Sofia C. R. S. Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador. São Paulo: LTR. 2010.				
	SALIBA, T. M.. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 6. LTr. 2015				
COMPLEMENTAR	CIENFUEGOS, F., Segurança no Laboratório; Interciência. Rio de Janeiro, 2001.				
	BREVIGLIERO, E.; POSSEBON, J.; SPINELLI, R.. Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos. . SENAC São Paulo. 2010				

Ementa – M2					
Unidade Curricular: 6	Projeto Integrador 1				
Série:	2ª	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	30
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	12	CH Prática (%):	70
HABILIDADES					
Integrar e aplicar conceitos e habilidades das disciplinas do segundo módulo através de técnicas de treinamento e formas de empreender.					
Identificar e utilizar ferramentas para o desenvolvimento das atividades, aumentando a produtividade e garantindo a segurança no laboratório.					
Apresentar resultados de forma oral, escrita e científica, com ênfase em aspectos de segurança e prevenção de riscos.					
Trabalhar em equipe, reconhecer papéis e distribuir atribuições de forma colaborativa.					
Reconhecer problemas e propor soluções inovadoras, sistematizando o desenvolvimento de soluções para problemas reais.					
Apontar criticamente aspectos do mundo real para propor soluções, considerando as normas de segurança em atividades insalubres.					
Analisar e aplicar princípios de segurança e higiene ocupacional em atividades laboratoriais, identificando e controlando agentes insalubres.					
CONTEÚDOS					
Análise do contexto local e regional para identificar problemas de insalubridade em ambientes laboratoriais, com foco na proteção à saúde e prevenção de riscos. Aplicação de biossegurança e higiene do trabalho para identificação e controle de riscos biológicos e químicos, incluindo o uso de EPIs e EPCs conforme normas regulamentadoras. Utilização de ferramentas estatísticas para coleta e análise de dados sobre condições insalubres e avaliação da eficácia das medidas de controle. Desenvolvimento de desenhos técnicos para representação de layouts seguros, sinalização e localização de EPIs em laboratórios. Planejamento e execução de projetos de segurança no trabalho, integrando gestão de equipes, recursos e etapas, com foco na mitigação de riscos insalubres. Incentivo ao empreendedorismo e inovação na solução de problemas de segurança, considerando a viabilidade técnica e econômica. Atividades práticas no Laboratório de Meio Ambiente para simulação de situações de risco e aplicação de protocolos de segurança, promovendo a integração entre teoria e prática em um contexto interdisciplinar.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	A definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.				
COMPLEMENTAR	A definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.				

Ementário – 3º Período

Ementa – M3					
Unidade Curricular: 1	Normas Regulamentadoras em Segurança do Trabalho				
Série:	3ª	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	75
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	12	CH Prática (%):	25
HABILIDADES					
Conhecer ações de prevenção aplicáveis aos diversos processos produtivos, de acordo com normas regulamentadoras e princípios de higiene e saúde do trabalho;					
Dimensionar, Implantar e coordenar o SESMT e CIPA da empresa;					
Aplicar as Normas Regulamentadoras e outras Normas Técnicas na prevenção de acidentes do trabalho nas diversas áreas de atuação (empreendimentos).					
CONTEÚDOS					
NR 01– Disposições Gerais; NR 03 – Embargo e Interdição; NR 08 – Edificações. Definir os elementos básicos de segurança aplicados a instalações elétricas. Conceitos sobre corrente, tensão, resistência elétrica e potência; Princípios do choque elétrico e seus efeitos; Riscos elétricos em máquinas e equipamentos; Estudo dos para raios; Medidas de proteção para trabalhos com eletricidade. Segurança em eletricidade: riscos associados; métodos de controle e proteção; responsabilidades, eletricidade estática; Interpretação e análise das normas: NR 10 - Segurança em serviços de instalações elétricas; NR 16 Anexo 4 NBR 5410, NBR 5419. NR – 24: Condições Sanitárias e de conforto nos locais de trabalho; NR 28 – Fiscalização e Penalidades; NR 29 – Segurança no Trabalho Portuário, NR 30 - Segurança no Trabalho Aquaviário; NR 34 – Condições e Meio ambiente de Trabalho na construção e reparação naval; NR 36- Segurança e Saúde no Trabalho em empresas de abate e processamento de carnes e derivados. Prática de Constituição e eleição da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Programação da Semana Interna de Prevenção de Acidentes (SIPAT); NR 37- Segurança e Saúde em Plataformas de Petróleo; NR 38- segurança e saúde no trabalho nas atividades de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; e atualizações.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	BRASIL. Segurança de Medicina do Trabalho: São Paulo: Editora Atlas.				
	CLT – Consolidação das Leis do Trabalho, edição atualizada.				
	SALIBA, Tuffi Messias, CORREA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e Periculosidade: Aspectos Técnicos e Práticos. São Paulo: Editora LTr				
COMPLEMENTAR	BRASIL, Segurança e Medicina do Trabalho – São Paulo: Editora Atlas S/A.				
	MORAES, Giovanni. Normas Regulamentadoras Comentadas e Ilustradas . Rio de Janeiro: GVC, 2013. 5 v.				
	SALIBA, Tuffi Messias & CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e Periculosidade: Aspectos Técnicos e Práticos. São Paulo: LTr, 2012.				

Ementa – M3					
Unidade Curricular: 2	Programas de saúde e segurança do Trabalho				
Série:	3ª	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	75
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	12	CH Prática (%):	25
HABILIDADES					
Identificar e implementar programas de saúde e segurança do trabalho (PGR, PCMSO, PCA e PPR), reconhecendo os requisitos e procedimentos necessários para o controle de riscos e a proteção da saúde ocupacional dos trabalhadores.					
Analisar e interpretar documentos de saúde ocupacional e previdenciários, como o PPP e o LTCAT, compreendendo sua importância para a segurança do trabalho e os direitos previdenciários dos trabalhadores.					
Elaborar e monitorar o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), aplicando métodos de identificação, avaliação e controle de riscos ocupacionais, com foco na criação de um ambiente de trabalho seguro e saudável.					
Executar e acompanhar o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), realizando o planejamento e acompanhamento de exames médicos ocupacionais (admissionais, periódicos, demissionais, etc.) e promovendo a saúde preventiva.					
Implementar o Programa de Conservação Auditiva (PCA), avaliando os níveis de ruído no ambiente de trabalho e selecionando os equipamentos de proteção auditiva (EPIs) adequados para minimizar os riscos à saúde auditiva dos trabalhadores.					
Aplicar o Programa de Proteção Respiratória (PPR), identificando agentes contaminantes no ar e selecionando os equipamentos de proteção respiratória (EPRs) apropriados, além de capacitar os trabalhadores para o uso correto dos EPRs.					
Gerenciar o envio de informações de SST ao eSocial, incluindo dados sobre exames médicos, condições ambientais de trabalho, uso de EPIs e ações de controle de riscos, assegurando a conformidade com as exigências legais e a rastreabilidade dos dados de saúde ocupacional.					
CONTEÚDOS					
Estudo e aplicação dos principais programas de saúde e segurança do trabalho: PGR – Programa de Gerenciamento de Riscos para identificação, avaliação e controle de riscos ocupacionais; PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional para monitoramento da saúde dos trabalhadores; PCA – Programa de Conservação Auditiva para proteção auditiva dos trabalhadores expostos a ruídos; e PPR – Programa de Proteção Respiratória para proteção da saúde respiratória contra agentes contaminantes no ar. Estudo dos documentos de saúde ocupacional e previdenciários, como o PPP – Perfil Profissiográfico Previdenciário e o LTCAT – Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho, fundamentais para segurança e direitos previdenciários dos trabalhadores. Aplicação e utilização do eSocial para a integração e envio digital das informações de saúde e segurança do trabalho.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. ATLAS EDITORA - SÃO PAULO. 2014;				
	FERREIRA, Vítor Lúcio. Segurança em eletricidade: trabalhar com segurança é essencial. São Paulo: LTr, 2005;				
	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NR-10–Guia Prático de análise e aplicação. Rio de Janeiro.				
COMPLEMENTAR	FUNDACENTRO, Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, Curso de Engenharia do Trabalho, Vols. I/VI, Editora Fundacentro, 1979. M.T.B. - RJ - Fundacentro.				
	SAAD, Eduardo Gabriel, Introdução à Engenharia de Segurança do Trabalho, Textos Básicos para Estudantes de Engenharia, Fundacentro, 1981. M.T.B. - RJ – Fundacentro.				

	BARROS, Benjamin Ferreira de <i>et al.</i> NR-10: Norma Regulamentadora de Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade: Guia Prático de Análise e Aplicação. São Paulo: Editora Érica, 2012.
--	---

Ementa – M3					
Unidade Curricular: 3	Segurança na Indústria da Construção Civil				
Série:	4ª	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	75
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	12	CH Prática (%):	25
HABILIDADES					
Aplicar normas de segurança específicas para a construção civil, interpretando e implementando os requisitos das NRs (NR-18, NR-21, NR-25 e NR-35) para proteger a saúde e a segurança dos trabalhadores no canteiro de obras.					
Desenvolver e implementar o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), identificando, avaliando e controlando os riscos presentes em atividades de construção civil e adaptando-o às condições específicas do ambiente de trabalho.					
Identificar e avaliar os riscos específicos no canteiro de obras, como quedas, trabalho em altura, trabalho a céu aberto, manuseio de resíduos e exposição a agentes nocivos, e propor medidas de controle adequadas para cada situação.					
Gerenciar a gestão de resíduos industriais no ambiente da construção civil, promovendo práticas de descarte e armazenamento seguro, conforme a NR-25, e incentivando a sustentabilidade e a minimização dos impactos ambientais.					
CONTEÚDOS					
Estudo e aplicação das normas NR-18 - Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção, NR-21 - Trabalho a Céu Aberto, NR-25 - Resíduos Industriais, e NR-35 - Trabalho em Altura. Desenvolvimento e aplicação do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) na construção civil. Identificação, avaliação e controle de riscos no canteiro de obras. Gestão de resíduos industriais na construção civil.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	GARDELLA, BENEDITO. – Segurança do Trabalho e Prevenção de Acidentes – São Paulo – Atlas. 1999.				
	ROUSSELET, EDISON DA SILVA; FALCÃO, CEZAR. – Segurança na Obra – Rio de Janeiro – Interciência. 1999.				
	SALIBA, FUFFI MESSIAS; CORREA, MARCIA ANGELIM; AMARAL, LÊNIO SÉRVIO – Manual Prático de Avaliação e Controle de Ruído – São Paulo: LTR.				
COMPLEMENTAR	BRASIL, Segurança e Medicina do Trabalho – São Paulo: Editora Atlas S/A.				
	SALIBA, TUFFI MESSIAS; CORREA, MARCIA ANGELIM; AMARAL, LÊNIO SÉRVIO. – Higiene do Trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – São Paulo – LTR				
	SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. São Paulo: LTr, 2011.				
	TEIXEIRA, Pedro Luiz Lourenço. Segurança do Trabalho na Construção Civil: Do Projeto À Execução Final. São Paulo: Editora Navegar, 2009.				
	ATLAS, Equipe. Manuais de legislação Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo: Editora Atlas, 2016.				
	SHERIQUE, Jaques. Aprenda como fazer: PPP - RAT/FAP - PPRA/NR-9 - PPRA-DA (INSS) - PPRA/NR-32 - PCMAT - PGR - LTCAT - LAUDOS TÉCNICOS - CUSTEIO DA APOSENTADORIA ESPECIAL - GFIP. São Paulo: LTR, 2011.				

Ementa – M3					
Unidade Curricular: 4	Ergonomia				
Série:	3ª	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	75
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	12	CH Prática (%):	25
HABILIDADES					
Aplicar os princípios ergonômicos e as diretrizes da NR 17 em diferentes setores, adaptando o ambiente de trabalho para promover segurança, conforto e bem-estar físico e mental dos trabalhadores.					
Realizar avaliações ergonômicas dos postos de trabalho, utilizando metodologias de análise (como OWAS, REBA e RULA) para identificar riscos e propor melhorias que reduzam a sobrecarga física e o desconforto.					
Identificar e propor adaptações ergonômicas para trabalhadores com necessidades especiais (PcD) e para ambientes de trabalho específicos, incluindo o trabalho remoto e tarefas de alta demanda física.					
Analisar fatores ergonômicos físicos, cognitivos e organizacionais, considerando aspectos como carga mental, postura, interação homem-máquina e organização do trabalho.					
Utilizar tecnologias ergonômicas e promover melhorias contínuas, como exoesqueletos e ajustes regulares no ambiente de trabalho, para adaptar-se a novas demandas e assegurar a segurança e produtividade.					
Desenvolver e implementar programas educativos em ergonomia, orientando os trabalhadores sobre práticas preventivas e autocuidado para a redução de lesões e a melhoria do bem-estar.					
CONTEÚDOS					
Conceitos e aplicabilidade da ergonomia, evolução e benefícios no ambiente de trabalho. Estudo detalhado da NR 17 - Ergonomia e aplicação prática de suas diretrizes para conformidade legal e segurança ocupacional. Abordagens ergonômicas de sistemas, interação homem-máquina, aspectos físicos e fisiológicos no trabalho, como biomecânica, antropometria, postura, força, repetição e fadiga. Avaliação ergonômica dos postos de trabalho e aplicação de metodologias (OWAS, REBA, RULA) para análise de riscos. Ergonomia cognitiva e organizacional, carga mental e estrutura do trabalho. Adaptações ergonômicas para PcD, trabalho remoto e atividades de alta demanda física. Uso de tecnologias ergonômicas, como exoesqueletos, para assistência em atividades pesadas.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	ATLAS, Equipe. Manuais de legislação Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo: Editora Atlas, 2016.				
	DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. Ergonomia Prática. São Paulo: Blucher, 2009.				
	LIDA, Itiro. Ergonomia: projeto produção. São Paulo: Blucher, 2005				
COMPLEMENTAR	Manual de aplicação da NR-17				
	MORAES, Giovanni. Normas Regulamentadoras Comentadas e Ilustradas. Rio de Janeiro: GVC, 2013. 3 v.				
	FUNDACENTRO. Pontos de verificação ergonômica: Soluções práticas e de fácil aplicação para melhorar a segurança, a saúde e as condições de trabalho. São Paulo: FUNDACENTRO, 2011.				
	MONT'ALVÃO, Claudia; FIGUEIREDO, Fabiana. Ginástica Laboral e Ergonomia. São Paulo: Sprint, 2005.				

Ementa – M3					
Unidade Curricular: 5	Projeto Integrador 2				
Série:	3ª	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	30
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	12	CH Prática (%):	70
HABILIDADES					
Desenvolver e implementar um plano de segurança geral que integre normas regulamentadoras, ergonomia, programas de SST e medidas preventivas para o ambiente de laboratório.					
Elaborar relatórios técnicos e apresentar resultados de forma oral e escrita, comunicando as ações de segurança de maneira clara e fundamentada, e avaliando a eficácia das intervenções de segurança.					
Utilizar ferramentas e tecnologias de segurança para medir, monitorar e controlar condições insalubres, promovendo um ambiente de trabalho seguro e produtivo.					
Aplicar conceitos de segurança e saúde ocupacional no desenvolvimento de atividades práticas em laboratório, com foco em condições insalubres e riscos específicos.					
CONTEÚDOS					
Projeto a ser desenvolvido nos laboratórios de controle ambiental e elétrica do IFTO do <i>Campus</i> Palmas, com análise e identificação, avaliação e classificação de riscos ambientais, (químicos, biológicos e físicos). Desenvolvimento de um Plano de Gerenciamento de Riscos (PGR) com medidas de controle e uso adequado de EPI e EPC. Integração dos programas de SST, incluindo PCMSO, PCA e PPR, com monitoramento de condições insalubres. Aplicação da ergonomia conforme a NR 17. Utilização de tecnologias e ferramentas de segurança para medição e controle de riscos. Elaboração de relatórios técnicos e apresentação dos resultados, com simulações de resposta a emergências e evacuação.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	A definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.				
COMPLEMENTAR	A definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.				

Ementário – 4º Período

Ementa – M4					
Unidade Curricular: 1	Higiene e Segurança do Trabalho na Área Rural, Agroindústria e Mineração				
Série:	4ª	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	75
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	12	CH Prática (%):	25
HABILIDADES					
Interpretar e aplicar a legislação de segurança e saúde no trabalho em áreas rurais, agroindústria e mineração, com foco nas normas NR 31 e NR 22, assegurando o cumprimento das regulamentações para a proteção dos trabalhadores.					
Identificar e avaliar os riscos ambientais presentes em atividades de agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal, aquicultura, e mineração, propondo medidas preventivas adequadas para minimizar impactos e garantir a saúde ocupacional.					
Planejar e monitorar o armazenamento seguro de produtos rurais e agrotóxicos, além do transporte seguro por diferentes modais (rodoviário, ferroviário, aquaviário e aéreo), considerando os riscos para o meio ambiente, os trabalhadores e os usuários das vias.					
Assegurar a adequação das áreas de vivência no campo, agroindústria e mineração, conforme as normas, promovendo condições saudáveis e seguras para os trabalhadores em alojamentos, refeitórios e áreas de descanso.					
CONTEÚDOS					
Noções sobre a legislação do Trabalho Rural, Riscos Ambientais no Campo; Máquinas Equipamentos; Armazenamento de produtos rurais e agrotóxicos; NR - 31 segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura, Interação entre a Segurança e as Certificações Rurais. Área de Vivência rural, na agroindústria e na mineração. Riscos relacionados às condições do meio ambiente de trabalho na agroindústria, agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal, aquicultura e portuária. Normas de inspeção para realização da prevenção nas agroindustriais; movimentação e operação de produtos em geral e seu transporte por via rodoviária, ferroviária, aquaviária e aérea, considerando os riscos oferecidos aos usuários das vias, meio ambiente e o próprio condutor; Tipos de instalações da agroindústria; Riscos operacionais dos procedimentos de armazenamento e do manuseio de cargas; Noções Gerais sobre Mineração; Principais Riscos Ambientais existentes; Tipos de Mineração. Principais Máquinas e Equipamentos Utilizados na Mineração; NR – 22: Segurança e saúde em mineração					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	Segurança no Trabalho Rural- Editora CPT Previdência na Área Rural, Autor: A Luis.				
	Kerbaury editora LTR. Trabalhador Rural, Autor: Emiliano J.K. Editora Juruá				
	BRASIL, Segurança e Medicina do Trabalho – São Paulo: Editora Atlas S/A.				
COMPLEMENTAR	HENNIES, Wildor; WEYNE, Gastão R. Segurança na mineração e no uso de explosivos. Fundacentro. 2000. São Paulo.				
	Agricultura e agroindústria no contexto do desenvolvimento rural sustentável.2021.São Paulo.				

Ementa – M4					
Unidade Curricular: 2	Sistemas de Gestão da Qualidade, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho				
Série:	4ª	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	75
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	12	CH Prática (%):	25
HABILIDADES					
Interpretar e aplicar normas: Compreender e interpretar normas internacionais e nacionais de gestão da qualidade, meio ambiente e segurança ocupacional, incluindo ISO 9001, ISO 14000, ISO 45000, BS 8800 e OHSAS 18001, e suas exigências para o ambiente de trabalho.					
Desenvolver e implementar sistemas de gestão integrada: Assessorar na estruturação e implementação de Sistemas de Gestão Integrada (SGI), promovendo a integração das áreas de qualidade, meio ambiente e segurança do trabalho para alcançar maior eficiência operacional.					
Realizar auditorias e garantir a conformidade: Planejar e executar auditorias internas dos sistemas de gestão, identificando não conformidades, oportunidades de melhoria e elaborando relatórios de auditoria com ações corretivas e preventivas.					
Utilizar ferramentas de melhoria contínua: Aplicar ferramentas como PDCA e análise de causa para não conformidades, assegurando que os processos estejam em conformidade com os padrões estabelecidos e que haja um ciclo de melhoria contínua.					
Utilizar ferramentas de melhoria contínua: Aplicar ferramentas como PDCA e análise de causa para não conformidades, assegurando que os processos estejam em conformidade com os padrões estabelecidos e que haja um ciclo de melhoria contínua.					
CONTEÚDOS					
Fundamentos de Sistemas de Gestão e Integração Organizacional. Sistema de Gestão da Qualidade (ISO 9001 e NBR ISO 9000). Sistema de Gestão Ambiental (ISO 14000). Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (ISO 45000, BS 8800, OHSAS 18001 e ISO 45000). Metodologias de Implantação de Sistemas de Gestão Integrado (SGI). Auditoria dos Sistemas de Gestão Integrado. Ferramentas de Melhoria Contínua e Análise de Conformidade. Planejamento, Execução, Controle e Avaliação (PDCA) e Programa 5S e Organização do Ambiente de Trabalho.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL (ISO 14001) E SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL (OHSAS 18001): Vantagens Da Implantação Integrada Autores: Mari Elizabete Bernardini Seiffert Editora Atlas				
	MOURA, Luiz Antônio Abdalla. Qualidade e Gestão Ambiental: sugestões para implantação das normas ISO 14000 nas empresas. São Paulo: Editora Oliveira Mendes, 2002.				
	ASFAHL, C. Ray. Gestão de segurança do trabalho e saúde ocupacional . São Paulo. Editora Reichmann & Autores, 2005.				
COMPLEMENTAR	MORAES, Giovanni. Elementos do Sistema de Gestão de SMSQRS - Sistema de Gestão Integrada . Rio de Janeiro: GVC, 2010. 2 v.				
	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9001: Sistemas de Gestão da Qualidade - requisitos. Rio de Janeiro, 2008.				

Ementa – M4					
Unidade Curricular: 3	Segurança no Transporte, Armazenamento e Prevenção e Combate a Incêndio.				
Série:	4ª	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	75
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	12	CH Prática (%):	25
HABILIDADES					
Conhecer a movimentação e operação de produtos perigosos em todos os tipos de modal, considerando os riscos oferecidos aos usuários internos e externos, meio ambiente e o próprio condutor.					
Identificar as condições e circunstâncias para aplicação da segurança em todos os níveis do transporte, manuseio e armazenamento de produtos em geral.					
Conhecer os princípios e normas específicas de prevenção e combate a incêndios;					
Elaborar procedimentos para a prevenção de sinistros;					
Treinar a brigada de emergências;					
Realizar investigação e análise de sinistros.					
CONTEÚDOS					
Incêndios. Históricos, Conceitos Básicos: Fogo e Incêndios; Propagação do Fogo; Métodos de Extinção de Incêndio; Classes de Incêndios; Agentes Extintores e Extintores de Incêndio; Sistemas de Hidrantes Prediais para Combate a Incêndio; Sistema de Chuveiro Automático para Extinção de Incêndio; Sistemas Fixos de Combate a Incêndio; Sistema de Iluminação de Emergência; Sistema Automático de Detecção; Alarme de Incêndio e Comunicações; Proteção Estrutural; Escadas de Segurança; Sinalização de Emergência; Brigada de Incêndio; Combate a Incêndio; Prevenção de Incêndio; Plano de Evacuação ou Evasão; Gestão da Qualidade Total na Segurança Contra Incêndio em Edifícios e Áreas de Risco; IT Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros; Proteção Contra Incêndio nas Edificações e Áreas de Risco. Elaboração de Plano de Prevenção e Combate à Incêndio e Atendimento à Emergência. NR 23 Proteção contra incêndios. NR 20 – Líquidos Inflamáveis. Segurança no Transporte, Manuseio e Armazenagem de Substâncias Químicas e Inflamáveis (NR-11 – Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais).					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	Araújo. G. M. de. Segurança na armazenagem, manuseio e transporte de produtos perigosos . 2ª Ed. Atlas. São Paulo. 2023.				
	CAMILLO JR, Abel B. Manual de prevenção e combate a incêndios . Senac editora.2009 São Paulo				
	REIS, Jorge Santos. Manual básico de proteção contra incêndios . São Paulo: FUNDACENTRO, 1987				
COMPLEMENTAR	PEREIRA, Áderson G.; Popovic, Raphael R. Segurança Contra Incêndios . Editora LTR. São Paulo.2009.				
	GOMES, Ary Gonçalves. Sistemas de Prevenção contra Incêndios . Rio de Janeiro: INTERCIÊNCIA, 1998.				
	SEITO, Alexandre Itiu <i>et. al.</i> A Segurança Contra Incêndio no Brasil . São Paulo: Projeto Editora, 2008.				

Ementa – M4					
Unidade Curricular: 4	Análise, Prevenção e Controle de Riscos de Acidentes				
Série:	4ª	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	75
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	12	CH Prática (%):	25
HABILIDADES					
Identificar, avaliar e categorizar perigos e riscos em diferentes processos e atividades organizacionais, considerando a probabilidade e as possíveis consequências dos acidentes.					
Desenvolver e implementar documentos de controle de risco, como APR, LTR, PT e PET, além de elaborar Check Lists e Procedimentos Operacionais Padrão (POP) para padronizar processos e assegurar conformidade.					
Utilizar metodologias avançadas de análise de risco, como HAZOP, FTA, ETA, What-If e Bow-Tie, para realizar avaliações detalhadas e identificar oportunidades de mitigação de riscos em processos industriais.					
Participar de investigações de acidentes, quase-acidentes e desvios, aplicando técnicas para determinar causas-raiz e implementar medidas corretivas e preventivas.					
Aplicar ferramentas de controle de perdas, analisando custos de acidentes e implementando estratégias para minimizar danos financeiros e operacionais.					
CONTEÚDOS					
Ferramentas de controle de Perdas nas organizações, Estudo e Elaboração de APR - Análise Preliminar de Risco. Estudo e Elaboração de LTR - Liberação de Trabalho de Risco. Estudo e Elaboração de PT - Permissão de Trabalho. Estudo e Elaboração da PET Permissão de Entrada e Trabalho. Estudo e Elaboração de Check List (Normas, Inspeções, Atividades etc). Estudo e Elaboração de POP - Procedimento Operacional Padrão. OS - Ordens de Serviço. Estudo e Elaboração de Relatórios de Inspeção. Detalhamento das Possíveis Formas de Registro e Arquivamento de Treinamentos na empresa. Avaliação e análise dos perigos e riscos existentes dentro de uma organização. Causas e consequências das perdas. Controle administrativo de danos. Controle total de perdas. Custo de acidentes de trabalho. Análise Avançada de Causas de Acidentes (Análise de Árvore de Falhas (FTA - Fault Tree Analysis; Análise de Árvore de Eventos (ETA - Event Tree Analysis, dentre outras). Aplicação prática de técnicas e ferramentas de análise de riscos (HAZOP (Hazard and Operability Study; What-If Analysis; Bow-Tie Analysis, dentre outras). Investigação de acidentes/incidentes. Inspeções planejadas. Análise e Investigação de acidentes, quase acidentes e desvios. Auditorias de Segurança.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	TAVARES, José da Cunha. Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho. São Paulo: Senac, 2004.				
	CAMPOS, Armando. Prevenção e Controle de Risco. São Paulo: LTR, 2006				
	BINDER, Maria Cecília; DE ALMEIDA, Ildeberto Muniz; MONTEAU, Michel. Árvore de Causas: Método de Investigação de Acidentes de Trabalho. São Paulo: Limiar, 2003.				
COMPLEMENTAR	BURGES, William. Possíveis Riscos à Saúde do Trabalhador. Belo Horizonte: Editora Ergo, 1997.				
	PACHECO, Waldemar Junior. Qualidade na segurança e higiene do trabalho: série SHT 9000, normas para a gestão e garantia da segurança e higiene do trabalho. São Paulo: Atlas, 1995.				
	PALADINI, E.P. Gestão da Qualidade: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2015.				
	DE CICCIO, Francesco M. G. A. F.; FANTAZZINI, Mário Luiz. Introdução à engenharia de segurança de sistemas. 3.ed. São Paulo: FUNDACENTRO, 2015.				
	SANTOS, Carlos Eduardo. Prevenção de Perdas e Gestão de Riscos. São Paulo: Sicurezza, 2012.				

Ementa – M4					
Unidade Curricular: 5	Projeto Integrador 3				
Série:	4ª	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	30
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	12	CH Prática (%):	70
HABILIDADES					
Identificar e avaliar riscos em ambientes rurais, agroindustriais e de mineração, considerando os aspectos de higiene ocupacional, segurança do trabalho e impacto ambiental.					
Estruturar e implementar sistemas de gestão de qualidade, meio ambiente e segurança ocupacional, com base nas normas ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001, adaptando-os aos contextos específicos das áreas estudadas.					
Utilizar ferramentas como Análise Preliminar de Risco (APR), Permissão de Trabalho (PT), HAZOP, Bow-Tie Analysis e What-If Analysis para identificar e mitigar riscos específicos em operações rurais, agroindustriais e mineradoras.					
Organizar e ministrar treinamentos para equipes sobre práticas de segurança, manuseio seguro de produtos perigosos, combate a incêndio e implementação de sistemas de gestão integrada.					
Desenvolver e apresentar propostas de melhoria e soluções para cenários reais baseados em estudos de caso, aplicando as competências adquiridas de forma prática e integrada.					
CONTEÚDOS					
O Projeto Integrador 3 proporciona uma experiência prática para os alunos, que deverão desenvolver um plano completo de segurança, qualidade e meio ambiente, adaptado aos setores rural, agroindustrial e de mineração. Os alunos realizarão um diagnóstico inicial, implementarão sistemas de gestão, planejarão o transporte e armazenamento de produtos perigosos, aplicarão técnicas de análise de risco e conduzirão auditorias e inspeções de segurança. O projeto culmina em uma apresentação dos resultados, relatórios técnicos e propostas de melhorias, consolidando o aprendizado prático e teórico de todas as disciplinas do módulo.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	A definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.				
COMPLEMENTAR	A definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.				

APÊNDICE C - PORTARIA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

Comissão responsável pela revisão do projeto pedagógico do curso.

Processo SEI 23236.017157/2022-20

PORTARIA PAL/REI/IFTO N.º 579/2022, DE 01 DE SETEMBRO DE 2022

06/02/2025, 14:31

SEI/IFTO - 1742801 - Portaria de Pessoal



Boletim de Serviço Eletrônico em 02/09/2022

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Reitoria
Campus Palmas
Gabinete da Direção-Geral

PORTARIA PAL/REI/IFTO Nº 579/2022, DE 01 DE SETEMBRO DE 2022

A DIRETORA-GERAL DO CAMPUS PALMAS, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS, nomeada pela Portaria REI/IFTO nº 379/2022, de 07 de abril de 2022, publicada no Diário Oficial da União de 8 de abril de 2022, seção 2, no uso de suas atribuições legais e regimentais resolve:

Art. 1º Designar os servidores, abaixo relacionados, para, sob a presidência do primeiro, compor a Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho na modalidade Subsequente do *Campus Palmas*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, conforme segue:

Nome	Matrícula	Função
Rogério Olavo Marcom ³	1559768	Docente - Presidente
Candice Cristiane Barros Santana Novaes ³	1741658	Docente - Membro
Irair Amorim ³	1563234	Docente - Membro
Juci José de Paula ^{3,1}	2608985	Coordenador do Curso - Membro
Luciane de Paula Machado ³	2658718	Docente - Membro
Marcio Allan de Lima Martins ⁴	1893805	Técnico em Assuntos Educacionais - Membro
(1) Coordenador de Curso (2) Docentes formação geral básica (3) Docentes formação técnica profissional (4) Representante do Setor Técnico-Pedagógico		

Art. 2º A comissão deverá observar os prazos definidos para cada etapa do Cronograma de Atividades estabelecido no Edital Nº 60/2022/REI/IFTO, de 9 de agosto de 2022 (SEI nº 1715110).

Art. 3º A Comissão ora designada tem o prazo de até 25 de novembro de 2022 para conclusão dos trabalhos.

Art. 4º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Encaminhe-se à Gerência de Gestão de Pessoas.

NOEMI BARRETO SALES ZUKOWSKI
Diretora-Geral do *Campus Palmas*



Documento assinado eletronicamente por **Noemi Barreto Sales Zukowski**, **Diretora-Geral**, em 02/09/2022, às 16:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

APÊNDICE C - PORTARIA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

Comissão responsável pela revisão do projeto pedagógico do curso.

PORTARIA PAL/REI/IFTO N.º 652/2022, DE 22 DE SETEMBRO DE 2022

06/02/2025, 14:33

SEI/IFTO - 1760844 - Portaria de Pessoal



Boletim de Serviço Eletrônico em 22/09/2022

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Reitoria
Campus Palmas
Gabinete da Direção-Geral

PORTARIA PAL/REI/IFTO N.º 652/2022, DE 22 DE SETEMBRO DE 2022

A DIRETORA-GERAL DO CAMPUS PALMAS, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS, nomeada pela Portaria REI/IFTO nº 379/2022, de 07 de abril de 2022, publicada no Diário Oficial da União de 8 de abril de 2022, seção 2, no uso de suas atribuições legais e regimentais resolve:

Art. 1º Alterar a PORTARIA PAL/REI/IFTO N.º 579/2022, DE 01 DE SETEMBRO DE 2022, que designa servidores, para, compor a Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho na modalidade Subsequente do *Campus Palmas*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, conforme segue:

Alterar	Nome	Matrícula Siape	Função
Incluir	Fabrisia Montelo Miranda	1354419	Docente - Membro

Art. 1º Atualizar a PORTARIA PAL/REI/IFTO N.º 579/2022, DE 01 DE SETEMBRO DE 2022, que designa servidores, para, compor, sob a presidência do primeiro, a Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho na modalidade Subsequente do *Campus Palmas*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, conforme segue:

Nome	Matrícula	Função
Rogério Olavo Marçom ³	1559768	Docente - Presidente
Candice Cristiane Barros Santana Novaes ³	1741658	Docente - Membro
Fabrisia Montelo Miranda ³	1354419	Docente - Membro
Irair Amorim ³	1563234	Docente - Membro
Juci José de Paula ^{3,1}	2608985	Coordenador do Curso - Membro
Luciane de Paula Machado ³	2658718	Docente - Membro
Marcio Allan de Lima Martins ⁴	1893805	Técnico em Assuntos Educacionais - Membro
(1) Coordenador de Curso (2) Docentes formação geral básica (3) Docentes formação técnica profissional (4) Representante do Setor Técnico-Pedagógico		

Art. 4º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Encaminhe-se à Gerência de Gestão de Pessoas.

NOEMI BARRETO SALES ZUKOWSKI
Diretora-Geral do *Campus Palmas*

APÊNDICE C - PORTARIA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

Comissão responsável pela revisão do projeto pedagógico do curso.

PORTARIA PAL/REI/IFTO N.º 740/2024, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2024

06/02/2025, 14:35

SEI/IFTO - 2584609 - Portaria de Pessoal



Boletim de Serviço Eletrônico em 04/12/2024

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Reitoria
Campus Palmas
Gabinete da Direção-Geral

PORTARIA PAL/REI/IFTO Nº 740/2024, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2024

A DIRETORA-GERAL DO CAMPUS PALMAS, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS, nomeada pela Portaria REI/IFTO nº 379/2022, de 07 de abril de 2022, publicada no Diário Oficial da União de 8 de abril de 2022, seção 2, no uso de suas atribuições legais e regimentais resolve:

Art. 1º Homologar os trabalhos realizados pela Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, ofertado na modalidade Subsequente, do *Campus Palmas*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, no período de 5 de junho a 06 de novembro de 2024, em conformidade com o disposto a seguir:

Nome	Matrícula	Função
Rogério Olavo Marçon ¹	1559768	Presidente
Candice Cristina Barros Santana Novaes ³	1741658	Membro
Irair Amorim ³	1563234	Membro
Juci José de Paula ³	2608985	Membro
Luciane de Paula Machado ³	2658718	Membro
Onésima Aguiar Campos Barreto ³	1796922	Membro
Marcio Allan de Lima Martins ⁴	1893805	Membro
(1) Coordenador de Curso (2) Docentes formação geral básica (3) Docentes formação técnica profissional (4) Representante do Setor Técnico-Pedagógico da unidade		

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Encaminhe-se à Gerência de Gestão de Pessoas.

NOEMI BARRETO SALES ZUKOWSKI
Diretora-Geral do *Campus Palmas*



Documento assinado eletronicamente por **Noemi Barreto Sales Zukowski**, **Diretora-Geral**, em 03/12/2024, às 18:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2584609** e o código CRC **7AFFE84E**.

APÊNDICE D - PORTARIA DE RESPONSÁVEL PELA REVISÃO LINGUÍSTICA

Responsável pela revisão linguística do projeto pedagógico do curso.

PORTARIA PAL/REI/IFTO N.º 82/2025, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2025

13/02/2025, 10:53

SEI/IFTO - 2664711 - Portaria de Pessoal



Boletim de Serviço Eletrônico em 13/02/2025

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Reitoria
Campus Palmas
Gabinete da Direção-Geral

PORTARIA PAL/REI/IFTO Nº 82/2025, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2025

A DIRETORA-GERAL DO CAMPUS PALMAS, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS, nomeada pela Portaria REI/IFTO nº 379/2022, de 07 de abril de 2022, publicada no Diário Oficial da União de 8 de abril de 2022, seção 2, no uso de suas atribuições legais e regimentais resolve:

Art. 1º Designar a servidora Alini Cardoso de Albuquerque Alves, matrícula SIAPE nº 1135708, ocupante do cargo de Professor do Ensino, Básico e Tecnológico, como Revisora Textual e Linguística da Revisão do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho do *Campus Palmas*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, elaborado pela Comissão instituída pela Portaria PAL/REI/IFTO Nº 579/2022, de 01 de setembro de 2022 (SEI nº 1742801).

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no boletim eletrônico.

Art. 3º Encaminhe-se à Gerência de Gestão de Pessoas para providências.

NOEMI BARRETO SALES ZUKOWSKI
Diretora-Geral do *Campus Palmas*



Documento assinado eletronicamente por **Noemi Barreto Sales Zukowski**, **Diretora-Geral**, em 13/02/2025, às 10:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2664711** e o código CRC **E02600A4**.

Quadra 310 Sul, Lo 5, s/n, esquina com a Avenida NS 10 - Plano Diretor Sul — CEP 77.021-090
Palmas/TO — (63) 3236-4000
portal.iftto.edu.br — palmas@iftto.edu.br

Referência: Processo nº 23236.024411/2024-16

SEI nº 2664711